

Ministério da Cultura,
Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul,
Prefeitura Municipal de Porto Alegre
e Petrobras apresentam

330^o Porto Alegre em CENA

Festival Internacional
de Artes Cênicas

CULTURA

MANIFESTO

MEMÓRIA

IDENTIDADE



IN MEMORIAM
CLARICE CHWARTZMANN

ENCENAÇÃO DA CIDADE

Uma cidade não se mede somente pelas suas ruas, praças, monumentos e prédios. Tem cidade de vocação turística, industrial ou religiosa e, em meio dessas, as que recebem a cultura e a arte de braços abertos.

Aqui, quando os ipês florescem de roxo e amarelo, nossas ruas também se cobrem de arte. Atrizes, atores, bailarinas, bailarinos, bonecos, musicistas e músicos, ocupam as calçadas, teatros, espaços culturais, bares e restaurantes sem qualquer cerimônia. Isso há 33 anos, sem se ausentar uma vez sequer.

O Porto Alegre em Cena, mesmo nos anos mais improváveis, esteve presente nos palcos, enalteceu seus artistas e proporcionou novas conexões com a arte e seu público, numa troca ainda mais fortalecida. Quando setembro chega, Porto Alegre respira, dança, encena, ri, chora, ouve e se manifesta em sintonia.

Na 33ª edição, 16 palcos receberão artistas de diversas partes, em apresentações provocantes, inspiradoras e necessárias para a arte e a cultura, capazes de despertar novas perspectivas para uma população mais colaborativa e humana. Com temas como etarismo, pertencimento, racismo, memória, corpo e violência, a programação do festival nos instiga ano após ano, pois esta cidade se nega a aceitar a mesmice, o conformismo e a negação. A cada setembro, Porto Alegre marca, além da floração dos ipês, a renovação da cultura, em espetáculos nos quais a própria cidade encena, aplaude e respira arte.

Liliana Cardoso

Secretária Municipal da Cultura





Trinta e três anos. Trinta e três edições surpreendentes e transformadoras. Inúmeras, infinitas histórias organizando o inventário de atrações inesquecíveis – assim começo esse depoimento, como tantos outros com a tarefa de apresentar a programação anual do Porto Alegre em Cena, festival internacional de artes cênicas, que preparamos durante o ano inteiro para ser apresentado em setembro, mês da primavera e de suas transformações coloridas.

Essa ideia singela, a de trazer calor e cor para a cidade, permeou, desde a primeira edição, cada atração das programações anuais. Todo ano, cada primavera, uma atração inesperada e insuspeita, uma programação que queria surpreender e alimentar a imaginação. Houve muitos momentos inesquecíveis e epifânicos em edições históricas do festival. E assim, ano após ano, fomos consolidando o prestígio de um evento regular e presente na imaginação da cidade. O Em Cena sempre foi sinônimo de qualidade, sempre esteve aberto ao que se apresentava nos palcos brasileiros e nas referências mundiais de sua programação.

Trinta e três anos e não há sinal de cansaço, pelo contrário. Ao recrutar uma equipe de insuspeitos profissionais ligados às nossas artes cênicas, garantiu-se conhecimento técnico e acolhimento aos visitantes talentosos que nos dão honra e alegria por fazerem conosco a história de um festival de referência.

Não é possível destacar um a um os nomes

de todos os trabalhadores que fazem esse história não ter lacunas ou percalços. Mas seria injusto não mencionar Letícia Vieira, que imanta e provoca a todos para oferecerem o melhor de cada um para que façamos um evento inovador e profundamente humano.

Desde o começo realizado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, essa é mais uma edição que reitera o compromisso do Em Cena em brindar a grade de sua programação com espetáculos de excelência. Grandes nomes de trajetória consolidada ou grupos e profissionais de gente que está dando os primeiros passos na profissão fizeram a história do festival. Esse ano não é diferente: há diversidade de espetáculos para atender aos gostos distintos do público. Há atores de trajetória consagrada e diretores teatrais de carreira admirável. Há patrocinadores que fazem possível o sonho se tornar realidade. Sugiro, como sempre, que a programação seja estudada com carinho, para que cada um faça o seu Em Cena pessoal e intransferível. Asseguro que há teatro, dança, circo e música pra todos os gostos. Asseguro a excelência de nossa programação, atrações locais, nacionais e internacionais.

Que a cidade pulse, vibre e respire o Porto Alegre em Cena deste ano, fazendo de 2026 um ano especial na história do festival. Um excelente Em Cena para todos nós.

Setembro. Primavera. 2026.

Luciano Alabarse

Diretor Artístico do Porto Alegre em Cena

INGRESSOS

VALORES ENTRE 25 E 100 REAIS

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse o canal oficial



ESPETÁCULOS NACIONAIS

R\$ 100	Inteira
R\$ 50	Meia-entrada
R\$ 50	Inteira Popular
R\$ 25	Meia-entrada Popular

ESPETÁCULOS LOCAIS

R\$ 50	Inteira
R\$ 25	Meia-entrada

Descontos pela Lei da Meia-Entrada

50% para idosos com idade igual ou superior a 60 anos;

50% para estudantes em até 40% da lotação do teatro, mediante comprovação;

50% para jovens entre 16 e 29 anos, pertencentes a famílias de baixa renda, mediante comprovação de matrícula CADÚNICO;

50% para pessoas com deficiência, inclusive seu acompanhante quando necessário, e doadores de sangue.

Outros descontos

50% para artistas com registro profissional;

50% para estudantes do Goethe-Institut Porto Alegre para funcionários e estudantes do Goethe-Institut nos espetáculos no teatro do Goethe

50% para professores de escolas públicas;

50% de desconto para clientes da Caixa;

50% para associados da AATSP - Associação Amigos do Theatro São Pedro em espetáculos realizados nos teatros do Multipalco Eva Sopher;

50% para funcionários da Santa Casa em espetáculos no Teatro do Centro Histórico-Cultural Santa Casa;

50% para funcionários e estudantes da Pontifícia Universidade Católica / PUC – RS no espetáculo da PUC;

50% de desconto para professores e funcionários da Prefeitura Municipal de Porto Alegre; apresentando crachá funcional na entrada do espetáculo

50% para funcionários da Petrobras.

ENDEREÇOS

TEATROS E SALAS

Teatro Bancários RS

R. Cel. Fernando Machado, 820 -
Centro Histórico

Teatro Bruno Kiefer

Casa de Cultura Mário Quintana

R. dos Andradas, 736 - Centro Histórico

Teatro Carlos Carvalho

Casa de Cultura Mário Quintana

R. dos Andradas, 736 - Centro Histórico

Teatro do Centro Histórico

Cultural Santa Casa

Av. Independência, 75 - Independência

Teatro do Goethe-Institut Porto Alegre

R. 24 de Outubro, 112 - Moinhos de Vento

Teatro Oficina Olga Reverbel

Multipalco Eva Sopher

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Teatro Renascença

Centro Municipal de Cultura

Lupicínio Rodrigues

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

Teatro Simões Lopes Neto

Multipalco Eva Sopher

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Sala Álvaro Moreyra

Centro Municipal de Cultura

Lupicínio Rodrigues

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

Sala do Circo Multipalco Eva Sopher

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Sala da Música Multipalco Eva Sopher

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Salão de Atos - PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Partenon

Terreira da Tribo

Av. Pátria, 98 - São Geraldo

Estúdio Stravaganza

R. Dr. Olinto de Oliveira, 68 - Santana

Galpão Floresta Cultural

R. Conselheiro Travassos, 541 - Floresta

Zona Cultural

Av. Alberto Bins, 900 - Centro Histórico

ESPAÇOS CULTURAIS

Casa Salto

R. André Puente, 447 - Independência

Centro Cultural da UFRGS

R. Eng. Luiz Englert, 333 - Farroupilha

Cine Bancários

R. General Câmara, 424 - Centro Histórico

SEDE

33º Porto Alegre em Cena

e Reside Alegre

Espaço West 4th café e The Thrift

R. Alberto Torres, 27 - Cidade Baixa

ÍNDICE

ESPETÁCULOS

La Pampa Grande	09	Só João	37
Katchaku Katchaka: Era Uma Vez em Odjéidjé	10	Arthur Nestrovski e Celsim apresentam Só João	
Ser Tão	11	Auto da Compadecida	38
A Aforista	12	Até Cansar o Cansaço	39
Imorais	13	Um Leão na Sala de Aula	40
Mãos Trêmulas	14	Clemente	41
Kaiu da Kombi	15	Grade da Programação	42
Riobaldo	16	Dora	44
Sandra Pêra “Eu apenas queria que você soubesse” - a música de Gonzaguinha	17	M.E.D.E.I.A	45
Cherepaka	18	Pela Noite	46
Dança Boba	19	Criaturas da Literatura	47
EDDY - Violência & Metamorfose	20	7 Cidades	48
Mudando de Pele	21	Freud e o Visitante	49
Balada de um Vagabundo A música de Waly Salomão	22	Hip Hop Hamlet	50
No Meio do Redemunho	23	Lia Lia	51
Todas as Minhas Mortes	24	Que Muito Amou	52
HBLYNDA EM TRANSito	25	AUTODescrição Tudo o que eu não vejo	53
Entre Dois, Uma Canção	26	A Vingança é Um Jardim Selvagem	54
O Julgamento de Zé Bebelo	27	Confession Publique	55
Gota D'água - No Tempo	28	Riso de Mãe é Coisa Séria	56
CORPOMUNDO	29	-	
Geppetto	30		
As Centenárias	31	LIVRO	
CHOQUE! Procurando Sinais de Vida Inteligente	32	Gáuchos em Cena	57
O Homem Decomposto	33		
Tchau, Amor	34		
Bayle da Obra	35		
Sarau Voador	36		
Literatura e Improvisos Transcriados - PARA CAIO F.			

CONEXÕES FORMATIVAS

Oficina Teatral – ABSURDA: A dramaturgia de Julio Zanotta desde o fim até o começo	59
Vivência na Caixa Preta O olhar de Aurélio Simoni sobre a criação da luz	60
Lanceirinhos Negros Afro-Sul Odomode	60
EM OBRAS Artistas em Processo	61
Mostra Conexão Circo Sul	62
Voz em Cena Bate-papo sobre interpretação Vocal com Juliana Linhares	64
Corpo Cena Dramaturgia do Movimento em As Centenárias	65
Trajetórias em Cena	66
Exposição Teatro, Tempo e Memória	67
III Mostra SocioBioCotidiano Artes do Corpo e Cena: Territórios, Alimentos e Transversalidades – UFRGS	68
Ocupações	71
Reside Alegre	72
Ponto de Encontro	74
Festa de Encerramento	77
Palco Petrobras	78
Equipe do 33º Porto Alegre em Cena	80
Estabelecimentos Parceiros	82





ESPETÁCULOS



SHOW DE ABERTURA

La Pampa Grande

(RS, ARG)

10/09

20h



Teatro Simões Lopes Neto

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Livre | 75 minutos | Libras e Audiodescrição

Um encontro musical de antigos e novos amigos gaúchos e argentinos que, há 30 anos, sonham com derrubar esse muro invisível que separa ambos os países. Um marco: o primeiro Porto Alegre em Buenos Aires, 30 anos atrás, armado por Luciano Alabarse e Carlos Villalba.

Nas mais variadas combinações, Dolores Solá, Liliana Herrero, Carlos Villalba, Hique Gomez, Arthur de Faria, Vitor Ramil, Pedro Longes e Nina Nicolaiewsky cantam e tocam temas próprios e de alguns/algumas da/dos maiores compositoras/res brasileiros e argentinos, acompanhados pelos violonistas argentinos Diogo Rolón e Pedro Rossi e do percussionista brasileiro Giovanni Berti, todos com grande trânsito pra lá e pra cá de nossas fronteiras.

Vozes: Dolores Solá, Liliana Herrero, Carlos Villalba, Vitor Ramil, Hique Gomez, Arthur de Faria, Pedro Longes e Nina Nicolaiewsky

Músicos: Pedro Rossi e Diego Rolón (violões), Arthur de Faria (piano e acordeon), Hique Gomez (violino, bandolim e serrote), Giovanni Berti (percussão), Pedro Longes (piano e bouzuki), Nina Nicolaiewsky (Sintetizador)

Direção Musical: Arthur de Faria

Luz: João Fraga

Som: Olimpio Machado



11/09

20h



Katchaku Katchaka:

ERA UMA VEZ EM ODJÉIDJÉ

(Porto Alegre/RS)

Katchaku Katchaka: Era uma vez em Odjéidjé narra a coragem e a esperteza do menino Gondœur, que aceita o desafio de enfrentar um grande monstro para defender a sua aldeia.

O espetáculo é direcionado para crianças, jovens e adultos, com a proposta de oferecer uma abordagem da cultura africana, que tanto influencia a sociedade brasileira, de maneira lúdica e original, somando-se às diversas iniciativas no campo da educação das relações étnico-raciais.

Estúdio Stravaganza

R. Dr. Olinto de Oliveira, 68 - Santana

Livre | 35 minutos | Libras

Intérprete, Concepção e Trilha Sonora: Loua Pacom

Direção: Dedy Ricardo

Técnico de Som: Fabio Cunha

Iluminador: Clarí

Projeção: Vitor Cunha

Produção: Ana Paula Reis





OCUPAÇÃO
GUIMARÃES ROSA

Ser Tão

Eclipse (Porto Alegre/RS)



Foto Douglas Oliveira

11/09
20h

Terreira da Tribo

Av. Pátria, 98 - São Geraldo

Livre | 50 minutos

Neste concerto o duo (Sergio Olivé e Nina Eick) apresenta uma coletânea de músicas do Sertão, região árida e semiárida do Brasil, retratada pelo escritor Guimarães Rosa em “Grande Sertão: Veredas”.

Entre as músicas se encontram clássicos do folclore da região, junto a composições de Chico Buarque, Milton Nascimento, Geraldo Vandré e Elomar.

Piano e Direção Musical: Sergio Olivé

Voz: Nina Eick

Iluminação: Osmar Montiel



11/09

21h



12/09

21h30



A Aforista

Cia.Stavis-Damaceno (PR)

Teatro Renascença

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

16 anos | 80 minutos

Dia 11 - Libras, Dia 12 - Audiodescrição

A Aforista traz à cena uma mulher caminhando sem parar rumo ao enterro de um antigo amigo da faculdade de música. Enquanto caminha, lhe vêm pensamentos acerca de sua própria vida, e os caminhos escolhidos por ela e seus antigos amigos, todos “promessas da música”. Trajetórias que vão da plenitude da realização ao fracasso fatal.

A peça abre ao público a cabeça dessa mulher, A Aforista, na qual se sobressaem a confusão como linguagem, o ritmo vertiginoso, o excesso de informações, as digressões, além de boas doses de ansiedade e perturbação. Trata-se de uma obra teatral por vezes angustiante, frequentemente hilariante.

Texto e Direção de Marcos Damaceno

Com Rosana Stavis

Composição e Direção Musical: Gilson Fukushima

Pianistas: Sérgio Justen e Rodrigo Henrique

Iluminação: Beto Bruel

Figurinos: Karen Brusttolin

Cenário: Marcos Damaceno

Produção Executiva: Augusto Vieira

Assistente de Produção / Administração: Edilaine Maciel

Produção de Cenário: Carla Berri

Cenotécnico: Marco Souza – TB Mirabolante

Pintor de Arte: Itamar Cordeiro

Operador de Luz: Rodrigo Lopes

Costureiras: Vera Costa e Rose Matias

Design Gráfico: Pablito Kucarz

Foto da Identidade Visual: Maringás Maciel,

com intervenção de Bruno Marquetto

Criação e Produção: Cia.Stavis-Damaceno



11 E
12/09
19h

Imorais

Bando de Nada Coletivo de Teatro (PE)

Uma história que retrata uma família com comportamentos não convencionais, que vive um emaranhado de dores e dissabores, levando a consequências sem volta.

Abuso, traição, incesto e não monogamia são temas levados à cena. Com personagens não alicerçados pela moral, ou que agem além do seu crivo, cria-se um mundo atemporal e sem limites, que constrói visões sobre ações e consequências pautadas nessa realidade alternativa.

Teatro Carlos Carvalho

R. dos Andradas, 736 - Centro Histórico

18 anos | 90 minutos

Texto: Cristiano Primo

Adaptação Dramatúrgica e Direção: Emmanuel Matheus

Produção Executiva: HBlynda Morais

Elenco: Cristiano Primo, HBlynda Morais, Felipe Nunes e Marcos Zé

Pesquisa Sonoplastia: Emmanuel Matheus

Operação Sonoplastia: Monique Sampaio

Concepção Figurino: O Grupo

Concepção Cenário: Emmanuel Matheus

Iluminador: Cleison Ramos (Farol Atelier da Luz)

Fotos: Jéssica Viana

Programador Visual: Arthur Cardoso



Foto Jéssica Viana

11/09

19h



12/09

19h

Mãos Trêmulas

(SP)



O espetáculo traz uma mulher e um homem, ambos por volta dos oitenta anos que já perderam todos os seus entes queridos. Suas referências de mundo já não existem e eles têm apenas um ao outro e assim experimentam suas relações afetivas e amorosas que por muitas vezes são conflituosas. Ao se aprofundarem nas memórias íntimas que configuram seus passados, abre-se um contexto social que aponta diversas formas de violência que uma sociedade capitalista baseada na lógica hegemônica da eficiência e do desempenho faz ao corpo envelhecido.

Ela, uma costureira que trabalhava com produções teatrais, e ele, um ajudante de cozinha, os dois perderam seus trabalhos porque as mãos tremem demais e por isso se tornaram obsoletos para seus empregadores.

Sala Álvaro Moreyra

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

12 anos | 60 minutos | Dia 11 - Libras

Idealização e Realização: Catarina Milani e Victor Nóvoa

Direção: Yara de Novaes

Dramaturgia: Victor Nóvoa

Elenco: Cleide Queiroz e Plínio Soares

Direção de Produção: Catarina Milani

Diretora Assistente: Ivy Souza

Colaboração Dramatúrgica: Salloma Salomão

Iluminação: Marisa Bentivegna

Cenário: André Cortez

Figurino: Fábio Namatame

Direção Musical: Raul Teixeira

Preparação Corporal: Ana Vitória Bella

Preparação Vocal: Lilian de Lima

Assistente de Produção: Paula Praia

Design e Comunicação: Cuíca Comunicação e Design

Registro Fotográfico: Noelia Nájera



Fotos Noelia Nájera

Kaiu da Kombi

Ponto de Cultura Kombinação (Canela/RS)

12/09

15h



Foto: Sérgio Azevedo



Parque Farroupilha (Redenção)*

Entre o espelho d'Água e o chafariz

**Confirme o local próximo à data*

Livre | 50 minutos | Libras

Kaiu da Kombi é um espetáculo circense de rua, teatral e performático que resgata a essência da arte pública e a leva a locais de difícil acesso. Unindo circo, teatro e dança, a obra funciona como um potente instrumento de conscientização social, apresentando uma narrativa que equilibra leveza, diversão e profunda reflexão sobre o cotidiano.

A trama acompanha a história de Noa Blum, um velho homem que passou anos enclausurado e solitário, imerso em seus próprios pensamentos e em memórias — tanto doces quanto amargas —, viajando em uma realidade paralela de sua mente. À medida que Noa começa a trazer essas lembranças à tona, o espetáculo utiliza uma linguagem cênica e coreográfica subjetiva para falar sobre nossas escolhas e sobre o valor das conexões humanas. Através do lúdico, a peça aborda nossas dores, amores, saudades, alegrias e esperanças, propondo uma reflexão poética sobre a importância da interação social na construção da identidade de cada indivíduo.

Com uma proposta visual marcante — consagrada com o prêmio de Melhor Cenário no 14º Prêmio Olhares da Cena —, Kaiu da Kombi convida o público de todas as idades a encarar as complexidades do mundo contemporâneo com mais otimismo, afeto e força, lembrando-nos de que é juntos que podemos evoluir.

Coordenadora Geral e Produção Executiva:

Renata Mesquita Zimmermann

Direção Artística, Roteiro e Produção de Palco/Cena:

Eduardo Correa

Criação e Concepção: Eduardo Correa e Lucas Tegner

Elenco: Roberta Alfaya, Carina Ninow, Paulo Sturmer,

David Domingos e Gabriel Alves Gomes

Figurino: Sandra Jorge Bach

Cenografia: Cleber

Trilha Sonora: Adriano Scheifler Pereira Dias



12/09

20h



BATE-PAPO às 19h

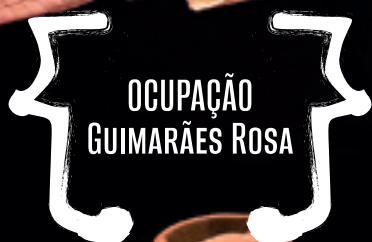
Convidada:
Graça Craidy

Riobaldo

Teatro das Mentirinhas (RJ)



Foto Renato Mangolin



Terreira da Tribo

Av. Pátria, 98 - São Geraldo

16 anos | 65 minutos | Libras

A Trilogia Grande Sertão: Veredas é um projeto teatral idealizado pelo ator Gilson de Barros, com direção de Amir Haddad, da obra-prima de João Guimarães Rosa, publicada em 1956.

Dividida em três partes, a trilogia explora a profundidade e complexidade do sertão mineiro, refletindo sobre a condição humana, seus dilemas e ambiguidades. A partir da linguagem inovadora de Guimarães Rosa, que confere ao sertão uma dimensão universal e metafísica, a trilogia convida o público a uma jornada pelo Brasil profundo e pela alma humana.

Em Riobaldo, recorte dramatúrgico de Grande Sertão: Veredas centrado nos Amores, o protagonista de Grande Sertão: Veredas revisita seus três grandes amores — Diadorim, Nhorrinhá e Otacília — e reflete sobre o desejo, a culpa, a redenção e o destino, em um mergulho poético na memória e na palavra.

Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa

Recorte e Atuação: Gilson de Barros

Direção: Amir Haddad

Cenário e Direção de Arte: José Dias

Figurinos: Karlla de Luca

Iluminação: Aurélio de Simoni

Programação Visual: Guilherme Rocha e Pedro Azamor

Fotos e Vídeos: Renato Mangolin



Sandra Pêra (RJ)

"EU APENAS QUERIA QUE VOCÊ SOUBESSE" - A MÚSICA DE GONZAGUINHA

12/09

19h

"Eu apenas queria que você soubesse" é o novo projeto da cantora, compositora, atriz e diretora SANDRA PÊRA, baseado em seu álbum homônimo, dedicado a diferentes fases da obra do compositor carioca Gonzaguinha.

A artista imprime sua leitura afetiva, pessoal e teatral em 17 canções. Revisita clássicos como "O Que É, O Que É?", "Recado, "Coração", "Feliz" e também resgata canções como "Morro de Saudade" e "Borboleta Prateada", além de "A Felicidade Bate à Sua Porta", o primeiro sucesso do icônico grupo As Frenéticas, do qual fez parte.

Sob direção da filha de Sandra e Gonzaguinha, Amora Pêra, o show acontece ao lado de um quarteto de músicos (guitarra, teclado/ acordeon, baixo, bateria).

Teatro do Goethe-Institut Porto Alegre

R. 24 de Outubro, 112 - Moinhos de Vento

12 anos | 75 minutos

Piano e Sanfona: João Bittencourt

Baixo: Pedro Moraez

Bateria: Lourenço Vasconcelos

Guitarra, Violão e Viola: Rodrigo Lima

Engenheiro de Som: Daniel Vasquez

Iluminação: Alessandro Boschini

Cenário: Sol Azulay

Figurino Sandra Pêra: Cristina Cordeiro

Figurino Banda: Déo Prata

Assistência de Figurino Banda: Pedro Rocha

Redes Sociais Sandra Pêra: Beto Feitosa

Coordenação Executiva: Flávia Souza Lima

Arranjos e Direção Musical: Paula Leal E Amora Pêra

Direção Geral: Amora Pêra Gonzaga Do Nascimento

Produção: Planetário Produções Culturais



Foto Ariel Cavotti

12 E
13/09
20h

Cherepaka

(Canadá)



Conseil
des arts
et des lettres
du Québec

Québec
Bureau
São Paulo



Galpão Floresta Cultural

Rua Conselheiro Travassos, 541 - Floresta

12 anos | 50 minutos

Foto Marc-André Goulet

Cherepaka significa tartaruga em ucraniano. Composta por uma carapaça e carne, a tartaruga carrega em si a dualidade entre a eternidade de sua carapaça, que desafia o tempo, e a efemeridade de sua fibra, que se decompõe com o tempo.

Cherepaka retrata a morte de uma tartaruga e ecoa a tensão que habita os seres humanos entre sua busca pela infinitude e a mortalidade de sua carne animal. O ser se corrompe a partir do momento em que busca construir uma carapaça (poder, dominação, controle) que pretende torná-lo invencível diante dos outros e da morte. Dessa forma, ele mata a frágil beleza da existência humana.

Concebido como uma pintura cênica, este ensaio performático busca desconstruir o espetacular da contorção, a fim de transformar essa linguagem acrobática em uma linguagem corporal, em matéria de representação e de escrita cênica.

Concepção e performance: Andréane Leclerc

Dramaturgia: Aline Muheim

Concepção de Luz e Som: Alexis Bowles

Figurino: Marilène Bastien

Direção Técnica: Valentin Foch

Produção: Nadère Arts Vivants

Produção Turnê: Catherine Girard

Agenciamento: Fernando Zugno/ Canard Produções



Realização:



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELO EDITAL DE MANUTENÇÃO CONTINUADA DE GRUPOS/CÍAS DE ARTE Nº 02/2026

12/09

20h



13/09

20h

Dança Boba

Ateliê do Gesto (GO)

Foto Lu Barcelos

Estúdio Stravaganza

R. Dr. Olinto de Oliveira, 68 - Santana

Livre | 50 minutos | Dia 12 - Libras

Dança Boba é um espetáculo que se funda na construção de danças a partir de jogos de improviso nos corpos de três intérpretes.

As danças construídas ganham potência a partir da simplicidade, da construção poética desvelada e da entrega a que os intérpretes se colocam para compartilhar conosco momentos diversos que transitam desde a memórias, nostalgias, leveza, dramaticidade, ludicidade.

Metáforas são criadas sobre uma possível história que “talvez” vamos contar pra você.

Direção Geral: Daniel Calvet

Pesquisa: Daniel Calvet e Gleysson Moreira

Interpretação: Daniel Calvet, João Paulo Gross, Isabel Mamede e Thais Kuwae

Figurino: Marílio Cabrita

Iluminação: Daniel Calvet

Cenografia: Daniel Calvet

Projeção: Daniel Calvet

Técnico de Iluminação: Roosevelt Saavedra

Montagem e Operação: Roosevelt Saavedra e Jairo de Oliveira

Fotos: Lu Barcelos | Chocolate Fotografias

Produção: Marci Dornelas | Lúdica Eventos e Projetos Culturais | Ateliê do Gesto Plataforma Criativa

Este projeto foi contemplado pelo Edital de Manutenção Continuada de Grupos/Cías de Arte nº 02/2026, Secult Goiás, Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB).



12 E
13/09
19h



Foto Elisa Mendes

EDDY

VIOLÊNCIA & METAMORFOSE

Polifônica Cia. (SP)

Teatro Oficina Olga Reverbel

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

18 anos | 120 minutos

Ao abordar temas delicados e urgentes como violência de classe e de gênero, homofobia e xenofobia, machismo e dominação masculina, a peça gira em torno de um episódio real de violência sexual vivido pelo escritor Édouard Louis, representado em cena por João Côrtes, no Natal de 2012, em Paris.

O episódio traumático, elaborado na obra “História da violência”, dá início a uma jornada reflexiva e de elaboração a respeito das estruturas sociais que viabilizam a produção e a circulação da violência em nossas sociedades. Ao longo do espetáculo, a narrativa de “História da violência” é atravessada por trechos de “O fim de Eddy” e culmina na recriação de fragmentos de “Mudar: método”.

Idealização, Produção e Realização: POLIFÔNICA
(Luiz Felipe Reis e Julia Lund)

Direção e Dramaturgia: Luiz Felipe Reis e Marcelo Grabowsky

A partir da obra de Édouard Louis — “O fim de Eddy”,
“História da violência”, “Mudar: método”

Com: João Côrtes, Julia Lund, Igor Fortunato

Direção de Movimento: Lavínia Bizzotto

Preparação Corporal: Alexandre Maia

Cenografia: André Sanches

Direção de Tecnologia: Julio Parente (Para Raio)

Iluminação: Julio Parente (Para Raio)

Figurino: Antônio Guedes

Assistente de Figurino: Mari Ribeiro

Criação de Vídeo: Daniel Wierman

Trilha Sonora: Luiz Felipe Reis

Direção Musical: Carol Mathias

Produção Musical: Pedro Sodré

Técnico de Luz: Rodrigo Lopes

Operador de Luz e Vídeo: Rodrigo Lopes

Técnico-operador de Som: Joy Espíndola

Direção de Produção: Luiz Felipe Reis e Julia Lund (Polifônica)

Produção Executiva: Roberta Dias (Caroteno Produções)



Mudando de Pele

Quintal Produções (RJ)



12/09



20h

13/09



18h

Mayah é uma mulher de quase 40 anos que, sentindo-se aprisionada a acordos sociais, emocionais e identitários, decide romper com as estruturas que condicionam sua existência. Movida por um desejo de ruptura profunda, a personagem inicia uma travessia de autoconhecimento e transformação, que se realiza no encontro com outras duas mulheres: Mildred, uma jamaicana nonagenária que lutou pelos direitos civis, e Kemi, uma jovem que não pede licença para existir.

Mudando de Pele de Amanda Wilkin
com Tais Araujo Dani Nega e Layla
Direção: Yara de Novaes
Tradução: Diego Teza
Dramaturgismo: Nathalia Cruz
Diretora Assistente: Ivy Souza
Diretora de Movimento e Colaboração Artística:
Cristina Moura

Direção Musical, Arranjos Eletrônicos e Criação Musical: Dani Nega
Arranjos para Kora e Steel pan: Layla
Preparadora Vocal e Fonoaudióloga: Janaína Pimenta
Cenografia: André Cortez
Design de Luz: Gabriele Souza
Design de Som: Arthur Ferreira e Gabriel Salsi
Figurinos: Teresa Nabuco
Videografismo: Alice Cruz e Letícia Leão
Visagismo: Adriana Teixeira

Assistente de Cenografia: Alice Cruz
Assistente de Figurinos: Michelle Rabischoffsky
Costureiras: Sonia Maria da Silva
Alfaiate: Fábio Martins
Diretor Técnico: Ricardo Vivian
Coordenação de Palco: Antônio Lima
Técnico de Som e Microfonista: Gabriel Salsi
Técnico de Luz e Operação: Ricardo Vivian
Contrarregra: Nivaldo Vieira
Construção da Cenografia: André Salles e Antonio Lima

Equipe de Comunicação | Trigo Casa de Comunicação
Coordenação de Comunicação: Antonio Trigo
Assessoria de Imprensa: Estela Cezário, Laís Gomes e Renata Ramos

Direção de Branding e Digital: Nilma Quariguasi
Coordenação de Branding: Marília Cotrim
Conteúdo Digital | Agência Evhoá
Diretora Criativa e Estrategista de Conteúdo: Fernanda Piloto
Social Media: Ana Clara Pereira
Filmmaker: Sérgio Bemfica

Identidade Visual: Fábio Arruda e Rodrigo Bleque | Cubículo
Fotos: Pedro Napolinário
Arte Finalista: Marcos Nascimento

Teatro Simões Lopes Neto

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

14 anos | 80 minutos

Dia 12 - Libras, Dia 13 - Audiodescrição

Diretora de Produção: Verônica Prates | Quintal Produções
Coordenadora de Projetos: Valencia Losada
Produção Executiva: Camila Camuso
Assessoria Jurídica: Bruno Mros

Produtora Tais Araujo: Cecília Bastos
Produção Geral: Quintal Produções e AXIC'S
Idealização: Tais Araujo

13/09

19h

Balada de um Vagabundo

A MÚSICA DE WALY SALOMÃO

(BA)



Foto Mario Edson

Centro Histórico Cultural Santa Casa

Av. Independência, 75 - Independência

Livre | 70 minutos

Sylvia Patricia e Jussara Silveira fazem um tributo a Waly Salomão, um dos maiores autores do século XX.

Espírito livre, dono de uma língua ligeira em versos disruptivos, românticos, cortantes, debochados, irônicos e inspirados, o poeta Waly Salomão ocupa um espaço fundamental na literatura brasileira. Multiartista, dirigiu shows como o icônico Fa-Tal, de Gal Costa; era um versátil letrista e imprimiu versos em músicas com Jards Macalé, Caetano Veloso, Adriana Calcanhotto e outros tantos nomes estrelados; foi produtor de discos, ator e o que se costumava chamar de “agitador cultural”.

O projeto Balada de Um Vagabundo – A Música de Waly Salomão teve sua estreia em maio de 2024, na Bahia, para homenagear o “homem

dos múltiplos caminhos”, como se definia. Na verdade, o tributo ao mestre das palavras tem também caráter afetivo. No fim da década de 1970, Sylvia Patricia e Jussara Silveira começaram a carreira juntas, num show em Jequié, produzido pelo amigo Antonio Salomão, que as apresentou ao tio Waly. Tornaram-se todos amigos e, no primeiro show das cantoras em Salvador, ele, já famoso pelo trabalho com Gal Costa, dava várias dicas.



Voz: Jussara Silveira

Voz: Sylvia Patricia

Guitarra e Direção Musical: Alex Mesquita

Baixo e Vocaís: Alexandre Vieira

Percussão: Fernando Macuna

VJ: Flora

Produção: Guto Ruocco - Circus Produções Culturais

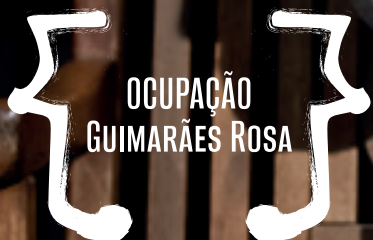
No Meio do Redemunho

Teatro das Mentirinhas (RJ)

13/09
20h

BATE-PAPO às 19h
Convidado:
Luís Augusto Fischer

Foto Renato Mangolin



Terreira da Tribo

Av. Pátria, 98 - São Geraldo

16 anos | 60 minutos

A Trilogia Grande Sertão: Veredas é um projeto teatral idealizado pelo ator Gilson de Barros, com direção de Amir Haddad, da obra-prima de João Guimarães Rosa, publicada em 1956.

Dividida em três partes, a trilogia explora a profundidade e complexidade do sertão mineiro, refletindo sobre a condição humana, seus dilemas e ambiguidades. A partir da linguagem inovadora de Guimarães Rosa, que confere ao sertão uma dimensão universal e metafísica, a trilogia convida o público a uma jornada pelo Brasil profundo e pela alma humana.

Em “No Meio do Redemunho”, recorte dramático de Grande Sertão: Veredas centrado na dialética Bem e Mal, o velho fazendeiro Riobaldo dialoga com o público e revisita passagens de sua juventude como jagunço. Em sua narrativa, reflete sobre Deus, o diabo e a natureza humana, questionando a própria existência do mal.

Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa
Recorte e Atuação: Gilson de Barros
Direção: Amir Haddad
Cenário e Direção de Arte: José Dias
Figurinos: Karlla de Luca
Iluminação: Aurélio de Simoni
Programação Visual: Guilherme Rocha e Pedro Azamor
Fotos e Vídeos: Renato Mangolin



13/09

21h



Todas as Minhas Mortes

Cômica Cultural (Porto Alegre/RS)

Teatro Renascença

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

16 anos | 60 minutos | Libras

O fantasma de Hamlet assombra o artista diante da paternidade e da morte. Paralisias físicas, emocionais e intelectuais em múltiplas facetas.

Sísifo, Édipo e Hamlet, evocados como vozes internas num jogo de autoficção que brinca com fatos e mitologias reinventando narrativas. A encenação desvela a caixa cênica: varas de luz, maquinários expostos para revelar ao espectador a alma de dor do artista. Uma proposta radical de lidar com o luto cortando na própria carne. Texto original de Júlio Conte, com livre alusão a Hamlet, de William Shakespeare e direção de Marcelo Restori.

Elenco e Dramaturgia: Júlio Conte
Direção: Marcelo Restori
Assistente de Direção: Karine Paz
Voz em Off: Anita Restori e Júlio Conte
Cenografia e Cenotecnia: Luiz Marasca
Desenho de Luz e Operação: Veridiana Matias
Operação de Som: Fábio Cunha
Especialista em Montagem de Rapel Cênico: Fábio Cunha
Trilha Pesquisada: Marcelo Restori
Figurinos: Daniel Lion
Fotos: Fábio Berriel
Vídeos: Pedro Rimoli
Arte Gráfica e Maquiagem: Catharina Conte
Produção e Divulgação: Gustavo Saul
Realização: Cômica Cultural



13/09

19h

14/09

19h



HBLYNDA EM TRANSito

(PE)

Sala Álvaro Moreyra

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

14 anos | 60 minutos | Dia 14 - Libras

Foto Rafael Quirino

HBLYNDA EM TRANSito se baseia em suas próprias vivências enquanto uma pessoa gorda, preta, candomblecista e não binária — alguém que luta diariamente para existir e ser quem é.

Ao narrar sua trajetória, ela também fala de todas e todos nós, provocando uma reflexão sobre quem somos e como existimos. Para isso, a atriz utiliza performance, teatro, dança e muita música.



Idealização, Dramaturgia e Atuação: HBlynda Moraes

Produção Executiva: Juliana Couto

Direção Artística: Emmanuel Matheus

Direção Musical e Percussionista: Monique Sampaio

Preparação Corporal e Criação Coreográfica: Aline Gomes

Figurista: Agrinez Melo

Confecção Figurino: Mariana Barbosa

Programadora Visual: Thallita Albuquerque

Social Mídia: Brunna Martins

Fotos: Jéssica Viana, Dudu Silva e Ismael Holanda

Vídeos: Kristopher Kim

Iluminador: Cleison Ramos (Farol Atelier da Luz)

Concepção Cenário: HBlynda Moraes, Emmanuel Matheus e Juliana Couto

Execução Sonoplastia e Vídeos: Cristiano Primo

14/09

19h

Entre Dois, Uma Canção

Cia Municipal de Dança (Porto Alegre/RS)



Foto Nando Espinosa

Centro Histórico Cultural Santa Casa

Av. Independência, 75 - Independência

Livre | 45 minutos

O novo espetáculo da Cia Municipal de Dança de Porto Alegre “Entre dois, uma Canção” se inspira no universo do compositor porto-alegrense Lupicínio Rodrigues, e transita pela boemia, pela dor-de-cotovelo, pelas marchinhas de carnaval e sambas-canção, atualizando seu imaginário e trazendo ao público uma leitura contemporânea de suas canções.

Entre dois, uma canção, marca a parceria com o criador e coreógrafo Henrique Rodovalho, diretor artístico da Quasar Cia de Dança.

Concepção e Coreografia: Henrique Rodovalho
Argumento: Airton Tomazzoni
Trilha: Henrique Rodovalho
Iluminação: Henrique Rodovalho
Direção Artística: Isadora Franco e Driko Oliveira
Figurino: Gustavo Dienstmann
Assessoria de Imprensa: Bebe Baumgarten
Produção: Ilza do Canto e Carla Souza
Técnico de Som e de Luz: Driko Oliveira
Fotografia: Nando Espinosa
Vídeos: Marcus Godoy
Mídias sociais: Sofia Alonso
Elenco: Eduarda Rodrigues, Gabriela Sampaio, Guilherme Capaverde, Iago Poersch, Leonardo Maia, Mariana Polônia, Sérgio Felício e Tami Melegari





14/09

20h



BATE-PAPO às 19h

Convidada:
Naia Oliveira

O Julgamento de Zé Bebelô

Teatro das Mentirinhas (RJ)

Terreira da Tribo

Av. Pátria, 98 - São Geraldo

16 anos | 60 minutos | Libras

Foto Renato Mangolin

A Trilogia Grande Sertão: Veredas é um projeto teatral idealizado pelo ator Gilson de Barros, com direção de Amir Haddad, da obra-prima de João Guimarães Rosa, publicada em 1956.

Dividida em três partes, a trilogia explora a profundidade e complexidade do sertão mineiro, refletindo sobre a condição humana, seus dilemas e ambiguidades. A partir da linguagem inovadora de Guimarães Rosa, que confere ao sertão uma dimensão universal e metafísica, a trilogia convida o público a uma jornada pelo Brasil profundo e pela alma humana.

Em Julgamento de Zé Bebelô, recorte dramático de Grande Sertão: Veredas centrado no “Sistema Jagunço” (termo criado por Guimarães Rosa), ganha vida um dos episódios

mais emblemáticos do romance: o julgamento de Zé Bebelô, que desafia as leis da violência no sertão ao exigir justiça em um mundo regido pela força.

Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa

Recorte e Atuação: Gilson de Barros

Direção: Amir Haddad

Cenário e Direção de Arte: José Dias

Figurinos: Karlla de Luca

Iluminação: Aurélio de Simoni

Programação Visual: Guilherme Rocha e Pedro Azamor

Fotos e Vídeos: Renato Mangolin



14 E
15/09
20h

Gota D'água - NO TEMPO

Cia Coisas Nossas de Teatro (SP)

GOTA D'ÁGUA – no tempo celebra os 50 anos do clássico de Chico Buarque e Paulo Pontes, marcando o reencontro de Georgette Fadel e Cristiano Tomiozzi com Joana e Jasão, vinte anos após a histórica montagem que protagonizaram. Inspirada na Medeia, de Eurípides, a nova montagem da Cia Coisas Nossas retrata uma comunidade periférica brasileira e revela como as relações de poder, desigualdade e exploração permanecem atuais, reafirmando a força de um dos maiores clássicos da dramaturgia nacional.

Teatro Simões Lopes Neto

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

16 anos | 150 minutos

Texto: Chico Buarque e Paulo Pontes

Direção: Georgette Fadel

Codireção: Cristiano Tomiozzi

Direção Musical: Marco França

Codireção Musical: Alê Moura

Elenco: Cristiano Tomiozzi, Débora Veneziani, Georgette Fadel, Joaz Campos, José Eduardo Rennó, Laruama Alves, Leandro Vieira, Lilian Regina, Livia Camargo e Mawusi Tulani.

Músicos: Alê Moura, Flavio Rubens, Ildo Silva e Renato Passarinho

Direção de Arte e Iluminação: Felipe Tchaça

Direção de Movimento coral: Kleber Montanheiro

Direção de Produção: Cristiano Tomiozzi e Vanda Dantas

Direção de Palco e Contrarregra: Nilton Araújo

Assistente de Direção: José Eduardo Rennó

Assistente de Direção de Movimento: Débora Veneziani

Assistente de Direção de Arte: Vanda Dantas

Assistente de Produção: Gaê e Giovana Carneiro

Desenho e Técnico de Operação de Som: JP Hecht

Operação de Luz: Felipe Fly

Designer e Criação de Identidade Visual: Sato do Brasil

Fotógrafa: Barbara Campos

Filmagem: Felipe Corvello

Costureira: Dhenyse Iwone

Gestão de Projeto: Cia. Coisas Nossas de Teatro
Dhenyse Iwone

Gestão de Projeto: Cia. Coisas Nossas de Teatro



CORPOMUNDO

Cia. de Teatro e Dança FÁBRICA DE SONHOS -
Arte, Inclusão, Diversidade e Pertencimento (Porto Alegre/RS)

15/09

19h



Foto Ana Viana

Centro Histórico Cultural Santa Casa

Av. Independência, 75 - Independência

Livre | 50 minutos

Libras e Audiodescrição

CORPOMUNDO é o mais recente espetáculo da Cia. de Teatro e Dança FÁBRICA DE SONHOS – Arte, Inclusão, Diversidade e Pertencimento.

Com direção de Paula Carvalho e coreografias de Bianca Bueno, a obra reúne artistas com e sem deficiência em uma criação autoral que celebra a diversidade em sua potência de encontro.

Inspirado na pergunta “O que pode um corpo?” o espetáculo desenvolve uma poética cênica que contorna as relações entre humanidade e natureza para repensar o mundo através de uma ótica plural, biodiversa e em constante transformação.

Direção: Paula Carvalho

Coreografia: Bianca Bueno

Elenco: Bianca Bueno, Clara Jesus, Eduarda Rhoden, Eduardo Bordignon, Fernanda Vieira, Gisele Martins, Guilherme Linck, João Henrique Menezes, Jorge Gil, Julia Oliveira, Marcos Vargas, Matheus Brum, Max Bodmann, Paula Carvalho, Rafael Ruiz, Rodrigo Greco e Thiago Montenegro

Figurinos: Titi Lopes

Iluminação: André Winovski

Criação Audiovisual: Têmis Nicolaidis

Operação de Vídeo: Eduarda Schneider

Trilha Sonora: Gabriel Selvage, Augusto Baschera e pesquisa do grupo

Operação de Som: Pedro De Camillis

Elementos Cênicos e Cenotécnica: Jorge Gil

Assistente de Elenco: Marcelo Jayme

Contrarregagem: Augusto Barreto, Clarí Titttoni e Nana Lourenci

Comunicação: Victória Citton

Coordenação de Produção: Pedro De Camillis

Gestão Pertence Cultural: Paula Carvalho

Coordenação Geral Pertence: Sara Zinger e Victor Freiberg



15/09

19h



Geppetto

Máscara EnCena

(Porto Alegre, Caxias do Sul/RS)

Sala Álvaro Moreyra

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

10 anos | 50 minutos | Libras

Foto Caio Amon

GEPPETTO apresenta o convívio entre um filho e seu pai em uma jornada sobre memória, afeto e finitude. Inspirado livremente no universo de Pinóquio, dirigido por Liane Venturella e com texto de Nelson Diniz, o espetáculo se passa em um ateliê onde, por meio da manipulação de uma marionete híbrida, o monólogo investiga a relação entre criador e criatura, entre o esculpir e o ser esculpido. Voltado ao público adulto, a obra aborda a convivência com um pai em processo de perda de memória, refletindo sobre envelhecimento e vínculos familiares.

GEPPETTO foi indicado ao 36º Prêmio Shell de Teatro na categoria Destaque Nacional e recebeu o Prêmio Açorianos de Teatro 2025 nas categorias espetáculo, ator, dramaturgia e cenografia, além do Prêmio Olhares da Cena nas categorias espetáculo, ator e dramaturgia.

Concepção: Fábio Cuelli
Direção Cênica e Dramaturgia: Liane Venturella
Assistência de Direção: Alexandre Borin
Texto: Nelson Diniz
Atuação: Fábio Cuelli
Direção de Arte: Maurício Casiraghi
Corpo da Marionete e Corpo do Boneco Híbrido: Mario de Ballentti
Construção das Cabeças: Fábio Cuelli
Cenografia: Maurício Casiraghi, Mário de Ballentti e João Luiz Cuelli
Projeto de Iluminação: Maurício Casiraghi
Execução do projeto de Iluminação: Sandro Martins
Trilha Sonora Original: Beto Scopel
Canção Original (composta e interpretada por Adriano Iurishevich): Dorme filho mio
Figurinos: Vitor Pedroso
Produção: Fábio Cuelli
Gestão de Redes Sociais: Mariana Rosa
Realização: Máscara EnCena e Miseri Coloni;
Financiamento da Montagem: Financiarte 2023 — SMC de Caxias do Sul



As Centenárias

(RJ)



15 E
16/09
21h

Socorro e Zaninha, carpideiras centenárias no Sertão do Cariri, campo místico do interior do Nordeste, dedicaram suas vidas ao ofício de chorar os mortos e conduzir rituais de despedida. A peça acompanha a história de amizade entre as duas em dois planos, passado e presente. Unidas por uma amizade profunda, elas atravessam o tempo compartilhando memórias, cantos e segredos, enquanto negociam, com humor e afeto, a presença constante da morte. Em formato de comédia musical, *As Centenárias* transforma o luto em rito, o riso em resistência e a amizade em pacto de vida.

Texto e Letras: Newton Moreno

Letras e Músicas: Chico César

Uma encenação de Luiz Carlos Vasconcelos

Direção Musical e Arranjos: Elísio Freitas

Direção de Movimento e Assistente de Direção: Vanessa Garcia

Direção Geral e Produção Artística: Andréa Alves

Diretora de Projetos: Leila Maria Moreno

Com: Laila Garin e Juliana Linhares

Ator Convidado: Leandro Castilho

Músicos: Diogo Sili, Aline Gonçalves e Frederico Santiago

SOM - Desenho de Som: Gabriel D'Angelo

Desenho de Som Associado: André Breda e Jorge Baptista

Microfonista: Eder Eduardo

Técnico RF: Jorge Baptista

ILUMINAÇÃO - Iluminadora: Elisa Tandeta

Operador de Luz: Rommel Equer

CENOGRRAFIA - Cenógrafa: Aurora Campos

Cenógrafa Assistente: Raquel Merlino

Assistente de Cenografia: Samir Alves

Costureiros de Cenografia: Rosângela Lapas e Leandro Barros

Design de Crochet: Juliana Martins

Cenotecnia: A. Salles Cenografia

Equipe Cenotecnia: André Salles, Walmir Jr, Wellington Carmo ,

Artur do Rosário , Bruno Salles e Ronaldo Ferrinha

Cenotecnico em SP: Evas Carretero

FIGURINO - Figurinistas: Kika Lopes e Heloisa Stockler

Costureira: Fátima Félix

VISAGISMO - Visagista: Mona Magalhães

PALCO E CAMARIM - Isis Patacho e Kadu Carvalho

MÚSICA - Letras e Música: Chico César

Letra: Newton Moreno

Direção Musical: Elísio Freitas

PRODUÇÃO - Coordenadora de Produção: Hannah Jacques

Produção Executiva: Matheus Castro

Assistente de Produção: Rafael Nunes

Teatro Renascença

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

12 anos | 105 minutos

IMAGENS - Vídeos: Chamon Audiovisual e Nathália Alves

Fotografia de Estúdio: Andréa Nestrea e Zo Guimarães

Fotos de Cena: Marcelo Rodolfo, Ariel Cavotti, Andrea Nestrea

COMUNICAÇÃO - Projeto Gráfico: Beto Martins

EQUIPE SARAU - Diretora de Criação: Andréa Alves

Diretora de Projetos: Leila Maria Moreno

Coordenadora de Produção: Hannah Jacques

Produtor Executivo: Matheus Castro

Coordenadora Financeira e de Leis de Incentivo: Juliana Trimer

Gerente de Captação e Relacionamento: Paula Salles

Produtora de Planejamento: Marina Fish

Assessoria Jurídica: Marisa Gandelman

Contabilidade: MTavares Consultoria Contábil

Idealização: Andrea Alves e Juliana Linhares

Agradecimentos: Andréa Beltrão, Carol Duarte, Clara Santhana, Fernando Acosta, Luiz Meira, Maria Gomide, Marieta Severo, Mestra Marínez, Nadja Miranda e Rocio Moure

15/09

20h

16/09

20h



Foto Ariel Cavotti

PUCRS

Salão de Atos - PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Partenon

12 anos | 70 minutos

Dia 16 - Libras e Audiodescrição

Texto de Jane Wagner, com intervenções de Gerald Thomas

Atriz: Danielle Winits

Direção: Gerald Thomas

Tradução: Alexandre Tenório

Iluminação: Wagner Pinto

Figurinos: João Pimenta

Cenografia: Fernando Passetti

Pintura em Tela: Rinaldo Escudeiro

Trilha Sonora: Gerald Thomas

Sonoplastia: Marcelo Alonso Neves

Assessoria de Imprensa: Ney Motta

Design Gráfico: Bárbara Lana

CHOQUE! PROCURANDO SINAIS DE VIDA INTELIGENTE

Borges & Fieschi Produções e Winitis Produções
(RJ, SP)

Escrita pela norte-americana Jane Wagner, originalmente encenada em 1985, nos EUA, e imortalizada pela atuação solo de Lily Tomlin, Procurando Sinais de Vida Inteligente no Universo – convertida por Thomas em CHOQUE! Procurando Sinais de Vida Inteligente –, consolidou-se na ocasião como um marco para o teatro, especialmente pelo modo como mescla humor, crítica social e múltiplas vozes em uma única interpretação.

Estruturada como um monólogo múltiplo, uma só atriz (Danielle Winits) interpreta algumas das personagens da obra original sintetizados em uma única personagem e por meio desta voz constrói uma narrativa bem humorada questionando padrões sociais, a lógica capitalista, a superficialidade da cultura de massa e os limites das relações humanas, tudo isso por meio de observações sagazes e por vezes absurdas que provocam tanto o riso quanto a reflexão. Mas não é só isso. Gerald Thomas adicionou ao texto original as lacunas que as décadas perdidas ou passadas teriam que preencher.

Visagismo: Leila Turgante

Fotos de Cena: Dalton Valério

Fotos de Danielle Winits em estúdio: Robert Schwenk

Marketing Digital: Cultura Lab e Rica Conteúdo Audiovisual

Assistente de Direção: Osni Silva

Elenco de Apoio: Anita Mafra, Jovi Silva, Vinícius Duarte.

Coach de Interpretação: Victor Winitis

Operador de Luz: Renato Lima

Operador de Som: Kelson

Cenotécnicos: Denis Nascimento e André Sales

Diretor de Palco: Leandro Brander

Contra-regras: Vinícius Duarte e Jovi Silva

Camareira: Lígia Soares da Silva

Diretor Geral de Produção: Luciano Borges

Direção de Produção: Nilza Guimarães e Diogo Bastos

Coordenador Financeiro: Edson Fieschi

Realização: Borges & Fieschi Produções e Winitis Produções



O Homem Decomposto

Realejo Produções Culturais (RJ)

Numa sucessão de histórias curtas, através do humor e do absurdo, homens e mulheres de uma estranha sociedade não conseguem se comunicar, e criam sistemas cada vez mais absurdos e complexos para se protegerem uns dos outros.

Teatro do Goethe-Institut Porto Alegre

R. 24 de Outubro, 112 - Moinhos de Vento

14 anos | 70 minutos

Texto: Matéi Visniec

Tradução: Luiza Jatobá

Direção: Ary Coslov

Elenco: Andrea Dantas, Dani Barros, Júnior Vieira, Marcelo Aquino e Mario Borges.

Figurino: Wanderley Gomes

Desenho de Luz: Aurélio de Simoni

Direção de Movimento e Preparação Corporal:

Lavinia Bizzotto e Alexandre Maia

Trilha Sonora: Ary Coslov

Assistente Trilha Sonora: Gabriel Fomm

Assistência de Direção: Johnny de Castro

Diretor de Cena: Fabio Lima Batista

Op. Luz: Lucas JP Santos

Op. Som: Gabriel Fomm

Programador Visual: Isio Ghelman

Fotografia: Nil Caniné

Mídias Sociais: Rafael Gandra

Produção Executiva: Augusto Vieira

Direção de Produção: Celso Lemos



15 E
16/09
19h



Fotos NIL Caniné

15/09

20h



16/09

20h

Tchau, Amor

Inquieta Cia (CE)



Foto Bruno Martins

Teatro Bruno Kiefer

Rua dos Andradas, 736 - Centro Histórico

14 anos | 60 minutos

Dia 15 - Libras e Audiodescrição

Na trama, quatro pessoas convivem num bar. A Dona. O Seresteiro. O Garçom. A Cliente. As Coisas. Um jogo de tentativas e riscos. Um caminho em labirinto como uma perspectiva móvel no que diz respeito à vida. Uma das personagens ameaça sair.

Daí, amor, relações de oposição e extrema co-dependência fazem notar que não é possível seguir sem as quatro paredes que sustentam essa ficção.

Direção e Texto: Andréia Pires

Elenco: Geane Albuquerque, Gyl Giffony,

Melindra Lindra, Well Fonseca

Trilha Sonora: Pedro Madeira

Figurino: Elson Brito / ShopDionísio

Maquiagem: Netinho Nogueira

Iluminação: Walter Façanha

Operação de Som: Tina Reinstrings

Operação de Luz: Maria Epinefrina

Projeção: Tiego

Cenografia: Inquieta Cia

Preparação Vocal: Thiago Nunes

EnsaiaadorCcoreografia Rosas Danst Rosas: Luiz Otávio

Design Gráfico: Andrei Bessa

Fotos: Jamille Queiroz, Nicolás Leiva e Bruno Martins



Bayle da Obra

NUPRA (Pelotas/RS)

16/09

19h

Foto Jackeline Nunes

Bayle da Obra é uma festa-espetáculo que transforma o palco em território de encontro, celebração e disputa de narrativas. Inspirada na Cultura Ballroom, no baile funk, na capoeira e nas artes negras brasileiras, a obra reúne artistas negros, LGBTQIAPN+ e periféricos para construir uma experiência cênica em que dança, teatro, música e performance se atravessam.

A dramaturgia nasce das vivências de seus intérpretes, evocando memórias, afetos, ancestralidades e estratégias de sobrevivência diante do racismo, da LGBTfobia e das diversas formas de exclusão social. Em vez de colocar esses corpos apenas no lugar da violência, o espetáculo reivindica o direito à alegria, ao prazer, ao desejo, ao rebolado, ao aquilombamento e à festa como práticas de existência.

Mais do que representar uma comunidade, Bayle da Obra convida o público a compartilhar uma experiência coletiva, onde a cena rompe as fronteiras entre palco e plateia e celebra a potência criativa de corpos historicamente marginalizados.

Zona Cultural

Av. Alberto Bins, 900 - Centro Histórico

16 anos | 120 minutos

A obra afirma que ocupar o espaço artístico também é produzir futuro, construir pertencimento e imaginar outros modos de viver.

Direção: Moracos Manicongo
Assistente de Direção: Linfout
Orientação Artística: Alexandra Dias
Preparação Corporal: Thiago Pirajira

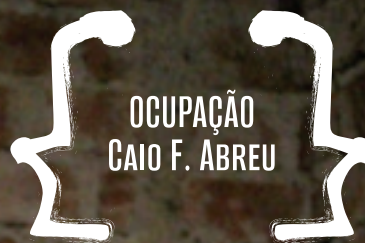
Elenco:
Ana Carolina, Anderson Silveira (Sarahh Crazyy),
Bella Timbaí, Biba Manicongo, Ícaro Silveira,
Jessica da Silva, Karol Mendes, Maria Eduarda Barreto,
Moracos Manicongo, Robert Dias

Músico: Ricardo Silva
DJ: DJ Ursão
Projeção: Vanessa Corso
Técnica de Som: Lucas Galho
Técnica de Luz: Kimberly da Silva



16/09

19h



Sarau Voador

LITERATURA E IMPROVISOS TRANSCRIADOS - PARA CAIO F.

Companhia de Solos &
Bem Acompanhados (RS)

Teatro Oficina Olga Reverbel

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Livre | 90 minutos

Versátil e itinerante, o Sarau Voador reúne diferentes manifestações artísticas em um encontro marcado pela liberdade criativa, pela colaboração e pela transposição de linguagens. O evento compartilha com o público os diversos olhares sobre um determinado tema, obra ou criador.

Uma construção conjunta e participativa entre anfitriões, convidados e plateia, como no lema do sarau: Junta todo mundo que é pro mundo melhorar.

Nesta 54ª edição, Para Caio F., estaremos saudando o grande escritor Caio Fernando Abreu, que nos deixou há 30 anos atrás.

Apresentação: Deborah Finocchiaro e Roger Lerina

Convidados: Rogério Wanderley, Antônio Rodrigues, Neemias Santos e Ivan Mattos

Pintura ao Vivo: Alexandre Carvalho

Produção: Debora Bregalda e

Companhia de Solos & Bem Acompanhados

Social Media: Juliette Bavaresco

Hino do Sarau (canção Todo Mundo pro Mundo):

Laura Finocchiaro

Coordenação de Produção, Roteiro e Direção Geral:

Deborah Finocchiaro

Realização: Companhia de Solos & Bem Acompanhados



ARTHUR NESTROVSKI E CELSIM APRESENTAM **Só João**

(SP)

16/09
20h



Teatro Simões Lopes Neto

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Livre | 70 minutos



Arthur Nestrovski e Celsim celebram o canto, o violão e o projeto de canção de João Gilberto em uma aula-show que reúne interpretação musical e comentários sobre sua obra. O repertório inclui clássicos como Chega de Saudade, Desafinado e Retrato em Branco e Preto, revelando a importância do artista para a história da canção brasileira.

Violonista, compositor e escritor, Arthur Nestrovski lançou diversos álbuns dedicados à música brasileira e foi diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Celsim é cantora, compositora, produtora e cineasta, com oito discos lançados, integrante do Teatro Oficina desde 1994 e vencedora do Grammy Latino pela direção artística do álbum A Mulher do Fim do Mundo, de Elza Soares.

Entre música, conversa e memória, o encontro oferece uma homenagem sensível à invenção musical de João Gilberto e à força transformadora da canção brasileira.

Voz: Celsim

Violão e Voz: Arthur Nestrovski

Produção: Guto Ruocco - Circus Produções



16 E
17/09
19h

O Auto da Compadecida

Grupo Maria Cutia de Teatro (BH)

Centro Histórico Cultural Santa Casa

Av. Independência, 75 - Independência

12 anos | 90 minutos

As aventuras picarescas de Chicó e João Grilo que começam com o enterro e o testamento do cachorro do Padeiro e de sua Mulher e acabam em uma epopeia milagrosa no sertão envolvendo o clero, o cangaço, Jesus, Maria e o Diabo.

Grupo: Maria Cutia de Teatro

Texto: Ariano Suassuna

Concepção e Direção Geral: Gabriel Villela

Elenco:

Leonardo Rocha – João Grilo

Hugo da Silva – Chicó e Severino do Aracaju

Mariana Arruda – Mulher do Padeiro e Nossa Senhora
Compadecida

Dê Jota Torres – Palhaço, Padeiro e Manuel (Nosso Senhor
Jesus Cristo)

Thiago Queiroz – Sacristão

Marcelo Veronez – Padre João e O Diabo

Polyana Horta – Antônio Moraes e O Bispo

Assistente de Direção: Lydia Del Picchia

Preparação Vocal: Babaya

Direção Musical: Babaya, Fernando Muzzi e Hugo da Silva

Cenário e Figurino: Gabriel Villela

Assistente de Figurino: José Rosa

Coordenação do Ateliê Gabriel Villela: José Rosa

Pintura de Arte: Rai Bento

Criação de Luz: Richard Zaira e Pedro Paulino

Iluminação: Richard Zaira

Desenho Sonoro e Operação de S: Vinícius Alves

Direção de Produção: Mariana Arruda

Produção Executiva: Bianca Freire



17/09
20h



Cantora, compositora, diretora e atriz potiguar, Juliana Linhares é uma das vozes mais expressivas da música brasileira contemporânea. Com uma trajetória marcada pela força cênica e por uma identidade artística profundamente conectada ao Nordeste, a artista se reafirma como um dos principais nomes da linhagem de invenção da música popular nordestina, articulando tradição e contemporaneidade com olhar crítico e sensível.

Após o impacto de seu álbum de estreia, “Nordeste Ficção” (2021), trabalho que tensiona estereótipos históricos e propõe novas narrativas sobre o ser nordestino, Juliana avança em sua pesquisa artística com o lançamento de seu segundo álbum solo, “Até Cansar o Cansaço” (2026). No novo trabalho, o sonho e o esgotamento do tempo presente permeiam as canções, aprofundando e revolucionando suas reflexões sobre identidade, território e reinvenção.

No dia 17 de Setembro, Juliana Linhares sobe ao palco em Porto Alegre, para apresentar pela primeira vez o novo show de “Até Cansar o Cansaço” ao público porto-alegrense, trazendo repertório do novo álbum, sucessos de carreira e releituras de sucessos da música brasileira.

Até Cansar o Cansaço

(RN)



Teatro Simões Lopes Neto

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Livre | 90 minutos | Libras e Audiodescrição

Direção Geral: Juliana Linhares
Direção Musical, arranjos, guitarra e violão: Elísio Freitas
Direção de Produção: João Severo
Bateria: Júlia Rodrigues
Baixo: Nathanne Rodrigues
Sanfona: Paloma Ronai
Percussões: Lucas Videla
Técnica de Monitor: Bruno Schulz

Técnica de P.A.: Rafaela Prestes
Roadie: a definir
Iluminação: Lina Kaplan
Figurino e Beleza: Jailson Fernandes
Direção de Movimento: Vanessa Garcia
Texto do monólogo apresentado no espetáculo: Márcio Abreu
Empresariamento: Uhuuu Music
Produção: Raquel Cardoso e Ailime Cortat
Artista Convidada: Nina Fola

17/09

15h



Um Leão na Sala de Aula

Cia. Gatelupa (Porto Alegre/RS)



Foto Mario Carvalho

Galpão Floresta Cultural

Rua Conselheiro Travassos, 541 - Floresta

Livre | 50 minutos | Libras

Dois atores abrem caixas e revelam memórias — algumas vividas, outras inventadas. Um leão em fuga, um inseto herói que usa óculos, a triste história de um carrinho de bombeiros e um avental bordado, um monstro que mora num buraco na parede, a incrível história de amor entre um peixe e uma flor, fotos antigas, lembranças alegres... outras nem tanto. Desse relicário surgem brincadeiras de infância, relações de amizade, encontros com medos, viagens pelo imaginário, situações de bullying e outras experiências.

Com algumas de nossas memórias criamos o espetáculo “Um Leão na Sala de Aula”. E você, o que colocaria na sua caixa de sapatos?

Dramaturgia: Gustavo Muller e Evandro Soldatelli
Direção: Gustavo Muller e Evandro Soldatelli
Atuação: Gustavo Muller e Evandro Soldatelli
Figurino: Daniel Lion
Iluminação: Nara Maia
Cenografia: Diane Sbardelotto
Trilha Sonora: Mario Carvalho
Operador de Som: Vinícius Petry
Operadora de Vídeo: Justine Maia
Vídeo de Animação: Manoel Magueta
Criação Gráfica: Rafa Sieg
Produção: Gustavo Muller e Evandro Soldatelli
Realização: Companhia de Teatro Gatelupa
Fotos: 303 Sala de Fotografia



Clemente

Corpo Rastreado - Yara Ktaish (CE)

17 E
18/09
19h

Foto Nicolas Gondim

Sala Álvaro Moreyra

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

14 anos | 50 minutos

CLEMENTE é um solo de Andreia Pires com direção de Vinícius Arneiro. Trata-se de uma investigação corporal que conjuga materialidades visuais distintas e conecta as ausências às danças.

Uma mulher cearense, nascida na Roça Velha, região do Cariri, dança em um palco reflexivo, como se o tempo fosse um buraco sem fim, cavando um movimento entre gerações que se entrelaçam sem sequencialidade, mas insistente na força do presente. Um inventário de gestos guia a proposta de CLEMENTE, como uma expedição que ativa camadas do luto ao mesmo tempo que articula a força da vida, modificando as oposições recorrentes entre a vida e a morte, num desenho que as indefine. Uma peça que olha adiante no agora. Há, ainda, três movimentos: ESPERAR, PLANTAR, TRANSFORMAR.

Direção: Vinícius Arneiro
Criação e Performance: Andreia Pires
Trilha Original: Pedro Madeira
Operação de Som: Tina Reinstrings
Figurino: Zé Filho
Luz: Jimmy Wang
Operação de Luz: Matheus Esposoto
Cenografia: Aurora dos Campos
Produção: Corpo Rastreado – Yara Ktaish



330^o Porto Alegre em CENA

Festival Internacional de Artes Cênicas

10
Quinta

SHOW DE ABERTURA La Pampa Grande
às 20h, no Teatro Simões Lopes Neto

11
Sexta

12
Sábado

13
Domingo

14
Segunda

Teatro Bruno Kiefer
Casa de Cultura Mário Quintana
R. dos Andradas, 736 - Centro Histórico

Teatro Carlos Carvalho
Casa de Cultura Mário Quintana
R. dos Andradas, 736 - Centro Histórico

Teatro do Centro Histórico
Cultural Santa Casa
Av. Independência, 75 - Independência

Teatro do Goethe-Institut Porto Alegre
R. 24 de Outubro, 112 - Moinhos de Vento

Teatro Oficina Olga Reverbel
Multipalco Eva Sopher
R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Teatro Renascença - Centro Municipal
de Cultura Lupicínio Rodrigues
Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

Teatro Simões Lopes Neto
Multipalco Eva Sopher
R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

Sala Álvaro Moreyra - Centro Municipal
de Cultura Lupicínio Rodrigues
Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

Salão de Atos - PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon

Terreira da Tribo
Av. Pátria, 98 - São Geraldo

Estúdio Stravaganza
R. Dr. Olinto de Oliveira, 68 - Santana

Galpão Floresta Cultural
R. Conselheiro Travassos, 541 - Floresta

Zona Cultural
Av. Alberto Bins, 900 - Centro Histórico

Parque Farroupilha (Redenção)*
Entre o espelho d'Água e o chafariz
*Confirme o local próximo à data

Imorais | 19h

Imorais | 19h

Balada de um
Vagabundo - A música
de Waly Salomão | 19h

Entre Dois uma
Canção | 19h

Sandra Pêra - "Eu
apenas queria que você
soubesse" - a música de
Gonzaguinha | 19h

EDDY -
Violência &
Metamorfose | 19h

EDDY -
Violência &
Metamorfose | 19h

A Aforista | 21h

A Aforista |
21h30

Todas as Minhas
Mortes | 21h

Mudando
de Pele | 20h

Mudando
de Pele | 18h

Gota D'água -
No Tempo | 20h

Mãos Trêmulas
| 19h

Mãos Trêmulas
| 19h

HBLYNDA EM
TRANSito | 19h

HBLYNDA EM
TRANSito | 19h

Ser Tão | 20h

Riobaldo | 20h

No Meio do
Redemunho
| 20h

O Julgamento
de Zé Bebelô
| 20h

Katchaku
Katchaka: Era Uma
Vez em Odjéidjé | 20h

Dança Boba | 20h

Dança Boba | 20h

Cherepaka | 20h

Cherepaka | 20h

Kumbiyala
| 21h30

Atos de Audácia
| 21h30

Kaiu da Kombi
| 15h

Espectáculos de 10 a 20 de Setembro 2026

LOCAIS

NACIONAIS

INTERNACIONAIS

PONTO DE
ENCONTRO

BR PETROBRAS

15 Terça	16 Quarta	17 Quinta	18 Sexta	19 Sábado	20 Domingo
Tchau, Amor 20h	Tchau, Amor 20h	Dora 20h	Dora 20h	7 Cidades 20h	Riso de Mãe é Coisa Séria 20h
Corpomundo 19h	Auto da Compadecida 19h	Auto da Compadecida 19h		Freud e o Visitante 19h	Freud e o Visitante 19h
O Homem Decomposto 19h	O Homem Decomposto 19h		Criaturas da Literatura 15h		
	Sarau Voador 19h	Pela Noite 19h	Pela Noite 19h	Que Muito Amou 19h	Que Muito Amou 19h
As Centenárias 21h	As Centenárias 21h			Hip Hop Hamlet 21h	Hip Hop Hamlet 17h e 21h
Gota D'água - No Tempo 20h	Só João 20h	Até Cansar o Cansaço 20h		Lia Lia 20h	Lia Lia 18h
Geppetto 19h		Clemente 19h	Clemente 19h		Confession Publique 19h
CHOQUE! - Procurando Sinais de Vida Inteligente 20h	CHOQUE! - Procurando Sinais de Vida Inteligente 20h				
		M.E.D.E.I.A 20h	M.E.D.E.I.A 20h		
					AUTODescrição - Tudo Que Eu Não Vejo 20h
		Um Leão na Sala de Aula 15h			
	Bayle da Obra 19h	Jurassic Queens 21h30	Bate Sopra 21h30	Banda Kabaluerê 21h30	A Vingança é Um Jardim Selvagem 19h

17/09

20h



18/09

20h

Dora

Inova Brand (RJ)

Grace Gianoukas protagoniza Dora, espetáculo inédito escrito por Thereza Falcão, com direção de Gilberto Gawronski. Uma comédia sobre identidade, escolhas e a inesperada coragem de recomeçar. Dora passou a vida cuidando dos outros. Dedicou-se à família, assumiu responsabilidades e adiou desejos, acreditando conhecer perfeitamente a mulher que havia se tornado. Até que as certezas que sustentavam sua existência começam a ruir. Ao revisitar relações familiares, amores interrompidos, promessas não cumpridas e sonhos adiados, Dora descobre que o passado não é uma narrativa imutável. Cercada pelas presenças de uma família que continua influenciando seus gestos e afetos, ela confronta temas como luto, pertencimento, culpa, envelhecimento, solidão e desejo.

Entre o riso e a emoção, Dora investiga as histórias que repetimos sem perceber, os padrões familiares que atravessam gerações e as renúncias confundidas com provas de amor. Até que chega o momento de decidir se continuará ocupando o lugar que lhe foi reservado ou se terá coragem de escolher a si mesma. Espirituosa, contraditória e afetuosa, Dora diverte o público com suas manias e pequenas revoltas, enquanto tenta manter tudo sob controle e a vida insiste em surpreendê-la. Porque talvez o mais surpreendente não seja descobrir que sua história era diferente do que imaginava, mas perceber que ainda existe tempo para mudá-la.

Mais do que uma história sobre o passado, Dora é uma celebração de tudo o que ainda pode começar. Um espetáculo que faz rir enquanto convida o público a refletir sobre as escolhas que fez, os sonhos que adiou e a possibilidade de recomeçar.

Teatro Bruno Kiefer

Rua dos Andradas, 736 - Centro Histórico

12 anos | 60 minutos

Dia 17 - Libras e Audiodescrição

Com Grace Gianoukas
Participação em Vídeos e Áudios: Andrea Mattar, Daniel Rangel, Aloisio Abreu, Patrycia Travasso, Thereza Falcão e Ricardo Souza
Autora: Thereza Falcão
Direção: Gilberto Gawronski
Cenógrafo: Nello Marrese
Figurinista: Rosina Lobosco
Iluminador: Vilmar Oslo
Direção Musical e Trilha Sonora: Rodrigo Marçal
Vídeos: Rico Vilarouca e Renato Vilarouca
Visagismo: Victor Martinez
Designer Gráfico: Ramon Silva
Assessoria de Imprensa: Carlos Pinho
Fotos de Divulgação: João Pedro Hachiya



Aderecista: André Wonder
Costureira: Raílda Costa
Assistentes de Produção: Michele Spindola e Thaisa Azeredo
Assistente de Direção: Wesley May
Assistente de Cenografia: Avner
Cenotécnico: Leandro Brandt
Contrarregras: Roberto Rocha e Victor Agostine
Operador de Som: Gustavo Dutra

Coordenação de Produção: Filomena Mancuzo | Diretor de Produção: Sérgio Lopes | Marketing e Coordenador de Projeto: Maurício Tavares

Foto João Pedro Hachiya

M.E.D.E.I.A

Tribo de Atadores Ói Nós Aqui Traveiz
(Porto Alegre/RS)



17 E
18/09
20h



Foto Fernando Pereira

Terreira da Tribo

Av. Pátria, 98 - São Geraldo

15 anos | 50 minutos

Espectáculo solo de Tânia Farias, criado a partir das provocações e experiências com o material e a pesquisa do espetáculo Medeia Vozes (2013), traz uma Medeia que está na fronteira entre dois sistemas de valor, corporizados respectivamente pela sua terra natal e pela terra para a qual foge. Ambas as sociedades, Corinto e Cólquida (metáfora para tantos países onde as mulheres são subjugadas), apresentam na sua história um sacrifício humano fundamental, que serviu para a estabilização do poder patriarcal.

Medeia é uma mulher que enxerga seu tempo e sua sociedade como são. As forças que estão no poder manifestam-se contra ela, chegando mesmo à perseguição e ao banimento. Ela é um bode expiatório. A Medeia do Ói Nós demonstra a inutilidade das guerras. Coloca em cena uma mulher fruto do seu tempo que ousou fazer ouvir a sua voz, enfrentando de diferentes maneiras a sociedade patriarcal e

que ainda hoje é farol para outras Medeias contemporâneas em várias partes do mundo.

Este solo nasce do desejo da atuadora de manter viva a personagem de Medeia e, ao mesmo tempo, realizar um exercício de atuação. Tânia desenvolve há mais de 30 anos estudos sobre a presença e as possibilidades do corpo na cena.

Criação Coletiva da Tribo de Atadores Ói Nós Aqui Traveiz
Atuação, Figurino e Caracterização: Tânia Farias
Textos Utilizados: Christa Wolf, Rosa Luxemburg, Heiner Müller, George Tabori, Anna Akhmatova e Helga Novak
Música Original: Johann Alex de Souza
Imagens: Pedro Isaías Lucas
Atriz no Vídeo: Sandra Steil (em memória)
Iluminação e Operação de Luz: Paulo Flores
Edição do Vídeo e Operação de Som e Vídeo: Eugênio Barboza
Cenografia: Tânia Farias e Eugênio Barboza
Preparação Vocal: Leonor Melo
Produção: Tribo de Atadores Ói Nós Aqui Traveiz

17 E
18/09
19h

Pela Noite

Noz Produz (PE)

OCUPAÇÃO
CAIO F. ABREU

Teatro Oficina Olga Reverbel

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

16 anos | 90 minutos

Dois homens. Duas ilhas. Eles se conheceram há muito tempo, na infância, em uma cidade do interior. Um encontro que, sem saberem, os marcaria para sempre. Afastados pela vida, se reencontram inesperadamente quase vinte anos depois.

Sobreposto a eles, um coro de duas vozes constrói a narrativa, permeada de solidão, memória, desejo e erotismo, enquanto os dois, agora sob os nomes de Pérsio e Santiago, decidem sair juntos Pela Noite. Adaptado do conto Pela Noite, de Caio Fernando Abreu.

Elenco: Amanda Clélia, Wydi Silva, Paulo César Freire, Rogério Wanderley
Direção: Edjalma Freitas
Assistência de Direção: Ana Souza e Álcio Lins
Direção de Arte: Álcio Lins
Projeto de Cenografia: Peu Carneiro
Direção Musical e Operação de Sonoplastia: Beto Steremberg
Design de Iluminação: João Victor Alves e Rogério Wanderley
Operação de Iluminação: João Victor Alves
Assistência de Iluminação: Ruana Toledo
Produção: Álcio Lins, Rebecca Lima, Ruana Toledo e Rogério Wanderley
Designer e Identidade Visual: Carlos Pontes
Adaptação de Dramaturgia: Edjalma Freitas e Álcio Lins
Marketing e Mídias Sociais: Gabriela Cicarello
Realização: Noz Produz
Fotos de Divulgação: Zito Jr





18/09

15h

Criaturas da Literatura

Cia Teatro Lumbra (Porto Alegre/RS)

Cenas de teatro de sombras com enredos livremente inspirados em histórias clássicas da literatura universal. Dom Quixote, Alice no País das Maravilhas e O Pequeno Príncipe em um espetáculo para todos os públicos – a dramaturgia inclui poucas falas onde cada história surpreende pela poética visual e emocional, apresentando algumas das personagens mais queridas da literatura universal.

Essas obras clássicas convidam a imaginar um mundo de fantasias onde a curiosidade e as memórias acolhem o sensível de cada um. Criaturas para assistir, ouvir e sentir.

Teatro do Goethe-Institut Porto Alegre

R. 24 de Outubro, 112 - Moinhos de Vento

Livre | 42 minutos

Roteiro, Dramaturgia, Cenografia, Iluminação, Atuação, Direção e Produção: Alexandre Fávero
Roteiro, Atuação, Assistência de Direção, Cenografia e Produção: Têmis Nicolaidis
Roteiro, Produção, Assistência de Direção e Apoio técnico: Fabiana Bigarella
Trilha Sonora Original: Gustavo Finkler
Figurinos dos Sombristas: Daniel Lion
Criação e Desenho de Objetos de Cena: Alexandre Fávero
Cenotécnica e Realização: Cia Teatro Lumbra
Produção: Clube da Sombra Criações e Produções: Artísticas Ltda



19/09

20h

7 Cidades

Cia de Arte La Negra Ana Medeiros
(Porto Alegre/RS)

Foto: Fábio Zambom

Teatro Bruno Kiefer

Rua dos Andradas, 736 - Centro Histórico

12 anos | 45 minutos

Inspirado no livro “Cidades Invisíveis” de Ítalo Calvino, o espetáculo propõe o hibridismo entre diferentes linguagens artísticas, como a dança, a arte flamenca, a música e o audiovisual através de projeções de videodanças, que trazem imagens e sons da cidade.

As videodanças são o plano de fundo da trama dramatúrgica, gerando um cenário com projeção mapeada e possibilitando que se rompam as barreiras do vídeo e da performance ao vivo.

A obra é um convite à reflexão sobre a nossa relação com a cidade, suas alegrias e desafios e a coletividade, buscando fortalecer o sentido de pertencimento e autoestima. O espetáculo foi contemplado pelo Edital PNAB RS 2024 e teve sua estreia em março de 2026 e participou da reabertura do Teatro Bruno Kiefer em junho, com casa lotada.

Idealização, Direção Geral, Coreografias, Figurino e Cenário:

La Negra Ana Medeiros

Direção Artística: Everson Silva

Elenco: La Negra Ana Medeiros, Ana Cândida La Campanera, Bianca Benevenuto La Señora, Emily Borghetti, Luciana Meira, Patrícia Correa La Paloma e Thaís Virgínia La Sol

Trilha Sonora Original: Paola Kirst

Iluminação: André Hanauer

Operação de Som: Wagner Lagemann

Execução de Figurino: Gustavo Dienstmann e Tânia Ferreira

Captação e Criação das Videodanças e Cenário Projetado:

Fábio Zambom

Trilha Sonora: Paola Kirst, Tamiris Duarte, La Negra Ana Medeiros e Wagner Lagemann / Coletivo Pedra Redonda

Direção Musical: Tamiris Duarte e Paola Kirst

Guitarra Flamenca: Marcyo Bonefon e Jef Lima

Cante: Marcyo Bonefon, Paola Kirst e Tamiris Duarte

Violino: Bibiana Turchiello

Baixo Elétrico e Baixolão: Tamiris Duarte

Ukulele: Paola Kirst

Percussão: La Negra Ana Medeiros, Paola Kirst e Tamiris Duarte

Captação, Mixagem e Masterização: Wagner Lagemann

Composição e Arranjos: Tamiris Duarte, Paola Kirst e

La Negra Ana Medeiros

Produção de Palco: Andrei Costa

Produção Executiva: Cibeles Donato



19 E
20/09
19h

Freud e o Visitante

Grupo TAPA (SP)

Centro Histórico Cultural Santa Casa

Av. Independência, 75 - Independência

14 anos | 90 minutos

Foto Ronaldo Gutierrez

Na noite em que sua filha ANNA é levada pela Gestapo para interrogatório, FREUD recebe um inusitado e misterioso VISITANTE, enquanto do lado de fora da casa, os nazistas marcham e cantam hinos em louvor da morte.

Em meio a conversas recheadas de filosofia e humor, o pai da psicanálise, já no fim da vida, e o desconhecido travam um instigante diálogo sobre a vida. Sonho ou ficção? Deus ou Ateísmo? Quem será este misterioso visitante? Qual o sentido da vida?

Texto: Eric-Emmanuel Schmitt

Direção: Eduardo Tolentino de Araujo

Elenco: Adriano Bedin (Nazista), Anna Cecília Junqueira (Anna Freud), Brian Penido Ross (Freud) e Bruno Barchesi (Visitante).

Trilha Sonora: Paulo Marcos

Desenho de Luz: Wagner Pinto

Cenografia e Figurinos: GrupoTapa

Fotografias: Ronaldo Gutierrez

Design Gráfico: Mau Machado

Operação de Luz: Ivan Nóbrega

Operação de Som: Luísa Ferrari

Direção de Produção e Realização: Grupo Tapa

Produção Circulação: Mulher Telepática Produções Artísticas



19/09

21h

20/09

17h e 21h



Hip Hop Hamlet

Aventura (SP)

Hip Hop Hamlet é uma releitura contemporânea da tragédia de Shakespeare que mistura o clássico à cultura urbana, com DJs, MCs, batalhas de rima e a força do teatro hip hop. Partindo do monólogo “Ser ou não ser”, a peça transporta o enredo para um universo periférico onde surgem questões sobre racismo, patriarcado e desigualdade, a provocação de recontar Hamlet para romper a repetição da violência histórica.

Os personagens do enredo oficial enfrentam dilemas atuais: Hamlet dividido entre ação e vingança, Ofélia transformando dor em resistência, a Rainha questionando papéis femininos e Cláudio assumindo sua ambição sem culpa. Em experiência imersiva unindo tradição à recursos técnicos inovadores, o espetáculo cria arena simbólica que conecta passado e presente convidando o público a refletir sobre a possibilidade de mudar o desfecho.

Teatro Renascença

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

12 anos | 90 minutos

Direção Artística: Guilherme Leme Garcia e Núcleo Bartolomeu de Depoimentos
Texto: Claudia Schapira, com intervenções de Lucas Moura a partir de William Shakespeare
Direção Musical: Eugenio Lima, Daniel Oliva, Dani Nega e Roberta Estrela D'Alva
Métricas, Spoken Word e Arranjos Vocais: Roberta Estrela D'Alva e Dani Nega
Direção de Movimento e Coreografia: Luaa Gabanini e Flip Couto
Direção de Arte e Cenografia: Bijari
Figurino: Claudia Schapira

Visagismo: Maxime Weber

Desenho de Luz: Wagner Pinto

Desenho de Som: Bruno Pinho

Direção de Produção: Bianca Caruso

Direção Artística Aventura e Produção Geral: Aniel Jordan

Direção de Negócios e Marketing: Luiz Calainho

Espectáculo criado a partir da ideia original de Monique Gardenberg

Elenco: Ayomi Domenica (Ofélia), Bgirl Pjump (Bgirl), Daniel Oliva (guitarra e violão), Dani Nega (MC e Yorick), Dom Capelari (Hamlet), DJ Eugênio Lima (DJ), Jairo Pereira (Rei), Luaa Gabanini (Coveiro), Edi Rock (Fantasma do Rei Hamlet – voz em off).



Lia Lia

Teatrofilme (RJ)



19/09

20h

20/09

18h



Foto Gleeson Paulino

Teatro Simões Lopes Neto

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

14 anos | 90 minutos

Lia Lia, nova produção da Teatrofilme, é um álbum de retratos, coleção de fotos soltas numa caixa empoeirada. O que lhe dá sentido, e ordem, é apenas a pessoa que viveu. É assim que vamos conhecer Lia, que acompanhamos por toda uma vida feita à nossa frente em fragmentos, lascas, marcas e relances. Um quebra-cabeça cênico que se forma e se conecta quase aleatoriamente para revelar aos poucos a personagem interpretada pelas atrizes Bete Coelho e Camila Pitanga.

Lia vai sendo construída e apresentada em momentos marcantes ou banais, em situações e lugares diversos, detalhando memórias, sensações e sentimentos, vivenciados principalmente por ela, mas não só. Lia vê o mundo e é vista por ele: a experiência é mútua e complementar. As pessoas que a veem e que com ela se relacionam ora narram, ora participam de sua vida, ajudam a traduzir por meio de Lia e na companhia dessa mulher aparentemente comum, a pura, simples e imensa complexidade de existir.

Texto: Caetano W. Galindo

Adaptação: Bete Coelho

Direção: Bete Coelho e Gabriel Fernandes

Elenco: Bete Coelho, Camila Pitanga, Roberto Audio, Laís Lacôrte e Lindsay Castro Lima

Coro Cênico: Agnes Nabiça, Daniela Nery, Daisy Oliveira, Gabriele Clemente, Kov Dias, Luana Menezes e Wil Campos.

Direção de Arte: Daniela Thomas

Cenário: Daniela Thomas e Felipe Tassara

Figurino: Renata Correa

Desenho de Luz: Beto Bruel

Direção Musical: Felipe Antunes

Direção Técnica, Sonoplastia e Desenho de Som: Rodrigo Gava

Assistente de Direção: Mariana Mantovani

Assistente de Cenário: Alice Tassara

Produção de Cenário: Mauro Amorim

Modelagem: Marcio Akiyoshi

Assistente de Figurino: Alice Leão e Larissa Yumi

Costureiras: Essa Maluca e Eliene Marques

Preparação Corporal: Renata Melo

Músicos: Fabio Sá e Chicão

Assistente e Operadora de Luz: Patrícia Savoy

Direção de Palco: Tamires Santino e Murillo Carraro

Design Gráfico: Celso Longo e Daniel Trench

Assessoria de Imprensa: Fernando Sant' Ana

Design de Mídia Social: Letícia Genesini

Registro Videográfico: Diego Avarte

Fotos: Luiza Ananias

Assessoria Jurídica: Olivieri e Associados

Dramaturgia: Marcos Renaux

Transporte: Marcio Oliveira Santos - MOS

Produção Executiva: Mariana Mantovani e Paloma Galasso

Direção de Produção: Lindsay Castro Lima

Produção: Teatrofilme

19/09



19h

20/09



19h

Que Muito Amou

Cênicas Cia de Repertório (PE)

Teatro Oficina Olga Reverbel

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

14 anos | 60 minutos

Dia 19 - Audiodescrição, Dia 20 - Libras

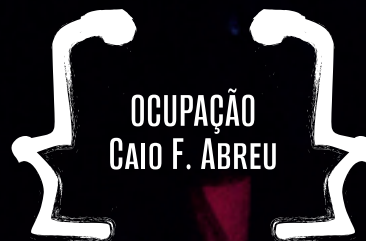


Foto Jorge Farias

Com direção de Antônio Rodrigues, *Que Muito Amou* é uma livre adaptação de *Os Dragões Não Conhecem o Paraíso*, de Caio Fernando Abreu. A montagem reúne os contos *Sapatinhos Vermelhos*, *Praiazinha* e *Dama da Noite* para investigar as múltiplas faces do amor, do desejo, da perda e da solidão.

Em uma encenação poética e contundente, personagens à margem da sociedade, “fora da roda”, revelam suas fragilidades e afetos, atravessados por paixões levadas ao limite. São personagens que muito amaram e que o fruto desse amor gerou consequências irreversíveis em suas vidas.

Texto: *Que Muito Amou*

Autor: Caio Fernando Abreu

Direção, Concepção Geral e Adaptação do Texto:
Antônio Rodrigues

Elenco: Barbara Brendel – *Sapatinhos Vermelhos*,

Antônio Rodrigues – *Praiazinha*,

Guga Patriota – *Dama da Noite*

Preparação de Elenco: Sônia Carvalho

Plano de Iluminação: Rogério Wanderley

Operação de Luz: Rogério Wanderley

Maquiagem: Cênicas Companhia de Repertório

Voz em Off: Bobby Mergulhão

Execução de Sonoplastia: Rodrigo Guilherme

Programação Visual: Narciso Borges e Gabriela Cicarello

Fotografia: Antônio Rodrigues

Produção Executiva: Sônia Carvalho

Produção Geral: Cênicas Companhia de Repertório



AUTODescrição

TUDO O QUE EU NÃO VEJO

Companhia Reverbo (Porto Alegre/RS)

20/09

20h



Estúdio Stravaganza

R. Dr. Olinto de Oliveira, 68 - Santana

12 anos | 100 minutos | Audiodescrição



Fotos: Júlio Appel

Em um mundo bombardeado por imagens e pela manipulação constante da verdade, o que acontece quando não podemos mais confiar naquilo que vemos?

Em seu novo espetáculo de Teatro de Testemunho, a Cia. Reverbo mergulha nas tensões da percepção contemporânea. A partir de relatos reais de pessoas com deficiência visual, a obra investiga as fraturas invisíveis e os pontos cegos nos conflitos humanos. Ao tensionar a relação entre o visível e o oculto, a montagem subverte o uso da audiodescrição, transformando o recurso de acessibilidade no motor poético e dramático da cena. O resultado é uma experiência cênica que nos desafia a confrontar tudo aquilo que, por conveniência, escolhemos não enxergar.

Produção: Cia. Reverbo e Mil Palavras Acessibilidade Cultural

Direção e Dramaturgia: Clóvis Massa

Elenco: Letícia Schwartz, Rafael Braz, Rodrigo Teixeira

Dramaturgismo: Clóvis Massa, Letícia Schwartz, Rafael Braz, Rodrigo Teixeira

Cenografia: Rodrigo Shalako

Desenho de Luz: Bathista Freire

Figurino: Thais Diedrich e Renan Vilas

Trilha Sonora: Beto Chedid

Criação de Videografia: Ricardo Vivian

Operação de Videomapping: Isabel Ramil

Contrarregagem: Beatriz Sandoval e João Petrillo

Produtores Executivos: Beatriz Sandoval e Rodrigo Teixeira

Fotos de Divulgação: Julio Appel

Design e Identidade Visual: Vergílio Lopes

Teasers: Cia. Reverbo e Rodrigo Teixeira

Audiodescrição: Mil Palavras Acessibilidade Cultural

Assessoria de Imprensa: SM Abreu Comunicação e Gestão Cultural



20/09

19h



A Vingança é Um Jardim Selvagem

Cia. Rústica (Porto Alegre/RS)

Zona Cultural

Av. Alberto Bins, 900 - Centro Histórico

12 anos | 60 minutos | Libras

A Vingança é Um Jardim Selvagem narra as aventuras de Veronika V, através da busca de uma escritora por seus rastros e histórias, que percorrem o mundo e se fazem de encontros com outras mulheres, reais ou imaginadas.

Misturando teatro, vídeo, música, humor, dança e palavra, cultura pop e teoria, o espetáculo aborda questões urgentes de nosso tempo, afirmando possibilidades de transformação através de ações, gentes e histórias que se infiltram no concreto e vingam como capim ou erva selvagem.



Atuação: Priscilla Colombi
Direção e Dramaturgia: Patrícia Fagundes
Trilha Sonora: Simone Rasslan
Cenografia: Yara Balboni
Iluminação: Marga Ferreira
Figurino: Carol Scortegagna
Confecção de Figurino: Márcia Gorski
Vídeos e Fotos Still: Livia Pasqual
Arte Gráfica: Manoele Scortegagna
Assessoria de Imprensa: Léo Sant'Anna
Fotografias: Adriana Marchiori
Produção Executiva e Projeção de Vídeos: Eduarda Rhoden
Operação de Som: Ale Agnes
Realização: Cia Rústica
Figurino: Carol Scortegagna
Confecção Figurino: Márcia Gorski
Vídeos e Fotos Still: Livia Pasqual
Arte Gráfica: Manoele Scortegagna
Assessoria de Imprensa: Léo Sant'Anna
Fotografias: Adriana Marchiori
Produção Executiva: Eduarda Rhoden
Projeção de Vídeos: Laura Fensterseifer
Operação de Som: Ale Agnes
Realização: Cia Rústica



Conseil des Arts
du Canada

Canada Council
for the Arts



Conseil
des arts
et des lettres
du Québec

MAYDAY Québec

20/09
19h

Foto Cloé Pluquet



Confession Publique

Mayday (Canadá)

Sala Álvaro Moreyra

Av. Érico Veríssimo, 307 - Menino Deus

18 anos | 75 minutos

Confession Publique é um solo que articula no teatro a palavra, o canto, a dança e a música em uma obra de alta intensidade cênica. Criada por Mélanie Demers para Angélique Willkie, a peça transforma a confissão em matéria poética e performativa, tensionando intimidade e exposição pública.

Com um título que funciona como promessa, a obra explora ambiguidade e paradoxo, investiga o nobre e o vulgar, e oscila entre graça e brutalidade.

As anedotas tornam-se segredos dolorosos; o corpo revela tanto quanto as palavras — às vezes mais.

Idealização, Direção e Coreografia: Mélanie Demers

Interpretação: Angélique Willkie, com a participação de Anne-Marie Jourdenais

Direção de Ensaio: Anne-Marie Jourdenais

Dramaturgia: Angélique Willkie

Música Original: Frannie Holder

Música Adicional: trecho de The Fairy Queen, composto por Henry Purcell e cantado por Angélique Willkie

Cenografia: Odile Gamache

Iluminação: Claire Seyller

Figurinos: Elen Ewing

Diretora Técnica e Diretora de Palco: Hannah Kirby

Direção de Produção: Alec Arsenault

Produção e Promoção no Brasil: cult_B / Gustavo Valezzi



20/09

20h



Foto André Cancian

Riso de Mãe é Coisa Séria

Fiandeiras Artes da Cena
(Ivoti/RS)



A palhaça Hipotenusaaa se divide em muitas para tentar dar conta das demandas que atravessam a maternidade. Entre tarefas acumuladas, interrupções constantes e tentativas frustradas de organizar o caos, surgem questões como a privação de sono, a falta de tempo para si, a fragilidade das redes de apoio e a necessidade de seguir sustentando tudo, mesmo no limite do esgotamento. Sem romantizar o maternar, o espetáculo revela situações amplamente reconhecidas por mulheres que, ao se tornarem mães, passam a lidar com diferentes formas de invisibilização e sobrecarga.

A montagem tem como fio condutor a linguagem da palhaçaria feminina, utilizando o riso como ferramenta de encontro, identificação e ressignificação das experiências vividas. Entre comicidade e crítica, Riso de Mãe é Coisa Séria cria um espaço de troca com o público, onde o humor abre caminho para reflexão, escuta e reconhecimento coletivo.

A dramaturgia se organiza em camadas que misturam ações físicas, memórias, estados corporais e situações inspiradas em relatos e vivências de mulheres mães diversas.

Teatro Bruno Kiefer

R. dos Andradas, 736 - Centro Histórico

Livre | 45 minutos

Libras e Audiodescrição

A partir da linguagem da palhaçaria, o espetáculo articula humor e crítica sem perder a leveza do jogo, criando uma relação direta e sensível com o público.

Atuação: Lolita Goldschmidt

Direção: Karla Concá (direção geral), Ana Fuchs (costura de cenas) e Melissa Dornelles (orientação para o cômico)

Assistência de Direção: Kalisy Cabeda

Dramaturgia: Ana Fuchs, Karla Concá, Kalisy Cabeda e Lolita Goldschmidt

Cenário: Luciana Delacroix

Figurinos e Acessórios: Margarida Rache

Trilha Sonora: Carina Levitam

Operação de Som: Jaque Iepsen

Iluminação: Leandro Gass

Operação de Luz: Kalisy Cabeda

Assistência de Iluminação: Kalisy Cabeda

Identidade Visual: Betina Nilson

Captação de Imagens: Yopo produtora de conteúdo

Produção Geral: Lolita Goldschmidt / Fiandeiras Artes da Cena

Assistência de Produção: Jaqueline Iepsen

Assessoria de Imprensa: Dona Flor Comunicações

LIVRO

GAÚCHOS EM CENA

11ª Edição

ADRIANE MOTTOLA

Trajetória em movimento

Juliana Wolkmer



Foto Vilmar Carvalho

O Gaúchos em Cena, iniciativa histórica do Porto Alegre em Cena, retorna em 2026 para reafirmar um de seus compromissos mais importantes: reconhecer, registrar e preservar a memória de artistas que ajudaram a construir a história das artes cênicas do Rio Grande do Sul.

Em sua 11ª edição, o projeto homenageia Adriane Mottola, artista cuja trajetória se confunde com momentos fundamentais da renovação do teatro gaúcho. Atriz, diretora, autora e uma das fundadoras da Stravaganza, Adriane construiu, ao longo de décadas, uma obra marcada pela experimentação, pelo humor, pela pesquisa de linguagem e pela criação de universos cênicos que aproximam diferentes gerações do teatro.

Sua trajetória atravessa o teatro para crianças e o teatro adulto, a dramaturgia, a direção, a

LANÇAMENTO DIA 14/09, 18h30
no Estúdio Stravaganza, com
ENTRADA GRATUITA
R. Dr. Olinto de Oliveira, 68 - Santana

atuação e a produção. Ao lado de Luiz Henrique Palese e outros artistas, participou da formação da Stravaganza a partir de Shandar e o Feitiço de Mungo, em 1988, espetáculo que inaugurou uma pesquisa sobre máscaras teatrais que acompanharia a companhia em diferentes momentos de sua história.

Ao longo dessa caminhada, Adriane esteve ligada a trabalhos que se tornaram referências no Rio Grande do Sul e como diretora, desenvolveu uma linguagem própria, em diálogo com a música, a visualidade, o jogo cênico e o imaginário popular. Mais do que celebrar uma carreira individual, a 11ª edição do Gaúchos em Cena propõe um olhar sobre o próprio percurso das artes cênicas no Estado. A história de Adriane é também a história de grupos, artistas, espaços, encontros e processos criativos que fizeram de Porto Alegre um território fértil para a experimentação teatral.

Gaúchos em Cena reconhece a memória das artes cênicas nos processos, nas relações, nas escolhas estéticas e nas gerações de artistas que transformaram a cena ao longo do tempo. Em 2026, o projeto volta a colocar essas trajetórias em evidência para que possam ser conhecidas, revisitadas e transmitidas às novas gerações.

Ao homenagear Adriane Mottola, o Gaúchos em Cena celebra uma artista que fez da cena um espaço de invenção permanente e reafirma a importância de preservar a memória de quem ajudou a construir o teatro do Rio Grande do Sul.

Publicação Gaúchos em Cena Biografada: Adriane Mottola
Escritora: Juliana Wolkmer Editora: Libretos



CONEXÕES FORMATIVAS



10 A
13/09
14h às 18h

OFICINA

Oficina Teatral – ABSURDA:

A DRAMATURGIA DE JULIO ZANOTTA
DESDE O FIM ATÉ O COMEÇO

Sala do Circo Multipalco Eva Sopher

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

20 vagas | Carga horária total de 16h

Ministrante João de Ricardo

Marcada pelo absurdo, pela crueldade, pelo humor e por uma forte dimensão política, a dramaturgia de Julio Zanotta confronta formas estabelecidas de poder e desestabiliza convenções sociais, teatrais e comportamentais. Sua escrita transborda teatralidade e convoca uma atuação em que razão e instinto entram em choque.

Zanotta aproxima personagens improváveis, referências eruditas e elementos da cultura popular, versões oficiais da história e aquilo que permanece oculto sob elas. Ao virar sujeitos e relações de poder do avesso, sua obra produz situações de estranhamento e convida o intérprete a experimentar outras possibilidades de existência em cena.

A partir de fragmentos de seus textos, os participantes experimentarão procedimentos dos Processos Híbridos de Criação, metodologia de preparação e criação teatral desenvolvida pelo encenador João de Ricardo ao longo da trajetória de 22 anos da Cia. Espaço em Branco. Serão articuladas práticas de movimento, respiração, voz e trabalho de coro à leitura e à experimentação cênica.

O trabalho investigará diferentes relações entre corpo, palavra, espaço e imaginação, aproximando os participantes tanto da dramaturgia de Zanotta quanto dos procedimentos de criação desenvolvidos por João de Ricardo.



**Inscreva-se
aqui**

15/09

10h às 13h

VIVÊNCIA NA CAIXA PRETA

O olhar de Aurélio Simoni sobre a criação da luz (RJ)

OFICINA

**Teatro do
Goethe-Institut
Porto Alegre**

R. 24 de Outubro, 112
- Moinhos de Vento

25 vagas | 3h



Foto Arquivo Pessoal

Uma imersão no universo da criação e montagem de iluminação cênica, conduzida por Aurélio Simoni, um dos mais importantes e premiados iluminadores de teatro do Brasil.

Durante três horas, o público poderá acompanhar de perto o processo de criação e montagem da luz, a partir da experiência e do olhar de Simoni, observando o trabalho realizado diretamente na montagem do espetáculo Homem Decomposto.

Mais do que conhecer técnicas de iluminação, a vivência propõe um mergulho no pensamento e nas escolhas que constroem a luz de um espetáculo: sua relação com o espaço, a cena, os corpos, a dramaturgia e a atmosfera.

OFICINA nas Escolas

Lanceirinhos Negros - Afro-Sul Odomode

O projeto Lanceirinhos negros, mantido pelo Instituto Sociocultural Afro-Sul/Odomode em Porto Alegre, reconta a revolução farroupilha para crianças sob uma ótica antirracista, resgatando a memória e o protagonismo dos heróis negros conhecidos como lanceiros negros. A iniciativa conta com atividades culturais de música, dança, teatro e contação de histórias, e tem como objetivo formar crianças orgulhosas de sua cultura e multiplicadoras da sua própria história.

Ministrantes:
Alessandra Souza,
Edjana Deodoro,
Luísa Dias

Foto Luis Ferreira



EM OBRAS

Artistas em Processo

Um convite para acompanhar o teatro enquanto ele acontece.

A 33ª edição do Festival Porto Alegre em Cena apresenta, dentro do eixo Conexões Formativas, o EM OBRAS – Artistas em Processo, iniciativa realizada no Estúdio Stravaganza que convida o público a acompanhar o teatro em seu estado mais vivo: o processo de criação. O projeto nasce do desejo de abrir espaço e dar tempo ao que ainda está em construção. Ao longo de cinco encontros, grupos teatrais em diferentes momentos de pesquisa e experimentação compartilham fragmentos de seus trabalhos, revelando não apenas os resultados, mas também os caminhos percorridos: as investigações, as experimentações, as dúvidas e as escolhas que vão dando forma a cada obra.

Mais do que apresentar cenas, o EM OBRAS propõe um encontro com o fazer teatral. Em meio à diversidade de linguagens, temas e discursos, o público é convidado a observar como cada criação se desenvolve e a se aproximar da potência do processo artístico. Após cada apresentação, acontece um bate-papo mediado com os grupos participantes. O encontro abre espaço para que artistas e público conversem sobre os percursos criativos, referências, inquietações cênicas, desafios da pesquisa e diferentes modos de construir uma obra. Ao fomentar a circulação de criações, ideias e encontros artísticos, o projeto busca fortalecer a cena local e ampliar redes de colaboração. Cada edição também se torna uma oportunidade para refletir sobre criação, produção, distribuição, circulação e mediação cultural, transformando o espaço em um território de escuta, diálogo e construção coletiva.

Foto Duda Cardoso



15 A
19/09
15h

MOSTRA

Nesta edição, o EM OBRAS – Artistas em Processo acontece de 15 a 19 de setembro, sempre às 15h, no Estúdio Stravaganza. Reunindo cinco grupos convidados e diferentes linguagens e modos de pesquisa, os trabalhos evidenciam a diversidade da produção teatral contemporânea de Porto Alegre e convidam o público a experimentar outra forma de estar diante da cena: acompanhando a obra enquanto ela ainda está em movimento.

Direção Artística: Adriane Mottola

Coordenação de Produção: Duda Cardoso

Coordenação Técnica: Ricardo Vivian

Criação Visual e Mídias: Siano

Estúdio Stravaganza

R. Dr. Olinto de Oliveira, 68 – Santana

60 lugares | 1h40 | Entrada gratuita

15/09 • Bando de Brincantes

Exibição do documentário sobre o processo de criação de Bambu Bambá

16/09 • Cia Stravaganza - Sons de uma

Cidadezinha Onde Judas Perdeu as Duas Botas

17/09 • Cia de Solos e Bem Acompanhados

Podres de ricos

18/09 • Grupo Rakurs

O Mistério da Menor Ilha do Mundo

19/09 • Coletivo Errática

Ainda Tróia — convém se proteger do sol

Mostra Conexão CIRCO SUL



Foto Zeca Padilha

Financiamento:



**porto
alegre**
PREFEITURA

15/09

Conversa com o SENAC e André Tuíga + Rodada de Negócios



**Inscriva-se
aqui**

15h, Palestra  | 16h30, Pitching 

Teatro Oficina Olga Reverbel

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

**18 E
19/09**

Mostra Artística

Dia 18, 20h   | Dia 19, 15h 



**Ingressos
aqui**

Teatro Bancários RS

R. Cel. Fernando Machado, 820 - Centro Histórico

PALESTRA

PITCHING

MOSTRA

A Mostra Conexão Circo Sul, realizada pela Associação de Circo do RS, reúne artistas circenses atuantes em Porto Alegre em uma programação que conecta criação artística, mercado cultural e solidariedade. Integrando a programação do Porto Alegre Em Cena, a Mostra acontece em dois momentos: um Pitching, voltado à conexão entre artistas e empresários, e dois Espetáculos de Variedades, abertos ao público.

No dia 15 de setembro, a programação inicia às 15h com palestras realizadas pelo SENAC e por André Tuiga. Na sequência, às 16h30, o Pitching aproxima artistas circenses, curadores de festivais e mostras e produtores do mercado de eventos, criando oportunidades de contratação, circulação e apresentação dos diferentes números e linguagens que compõem o circo contemporâneo produzido na capital gaúcha. O evento é gratuito e tem inscrição por meio de formulário eletrônico.

Nos dias 18 e 19 de setembro, às 20h e às 15h respectivamente, o público poderá conferir um grande espetáculo de variedades no novo Teatro Bancários RS, reunindo 15 artistas e números circenses em uma celebração da diversidade e da potência do circo de Porto Alegre. A rica programação apresenta bambolês, palhaçaria, equilíbrio em bicicleta, corda bamba, monociclo, acrobacia aérea, mímica, bola de cristal, malabares, força capilar, roda Cyr e outras especialidades.

A arrecadação de ingressos da mostra artística será revertida em apoio ao tratamento da artista Núbia Quintana, colega do circo portadora de uma doença genética rara, que afeta seu sistema nervoso central.

A Mostra Conexão Circo Sul é financiada pela Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre, por meio do Edital 05/2025 SMC/FUMPROARTE, com apoio do SESC, SENAC e SATÉD-RS, e parceria da PUCRS.

Concepção e Produção: Consuelo Vallandro

Assistência de Produção: Patrícia Sacchet

Curadoria: Dominique Martins, Patrícia Sacchet e Luciano Fernandes

Iluminação: Noara Fox

Operação de Som: Luciano Fernandes

Operação de Vídeo: Rabo de Galo Filmes

Elenco de artistas:

Alex Garga - Boogang

Ana Juk - Bambolês

Andre da Silva Costa - Palhaçaria

Carina Ninow e Gabriel Gomes - Dupla GomeNinow - Duo Bicicleta

Filipe Farinha - Corda bamba

Gustavo Thome - Monociclo

Micael Bergamaschi - Acrobacia aérea (tecido)

Natália de Souza - Mímica

O-Deodato - Circo Bhaskara - Bola Cristal

Oduardo Malabar - Bolinhas de luzes

Palhaça Assuntina - Palhaçaria

Vit Viajant - Malabares

Virginia Vanessa Astigarraga Bonaldo - Circo Bonaldo

D'Itália - Força Capilar

Zeca Padilha - Roda Cyr

16/09

14h às

15h30

BATE-PAPO

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

50
ANOS

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Foto Elisa Mendes

Voz em Cena

**BATE-PAPO SOBRE INTERPRETAÇÃO
VOCAL COM JULIANA LINHARES (RN)**

Sala da Música Multipalco Eva Sopher

R. Riachuelo, 1089 - Centro Histórico

50 vagas | 1h30

Ministrante Juliana Linhares

Neste bate-papo, Juliana Linhares compartilha reflexões e experiências sobre os processos que atravessam a interpretação de uma canção, a partir de sua trajetória como cantora e atriz. O encontro aborda temas como preparação vocal, a relação entre voz e cena, escolhas de repertório, direção artística e a construção de uma identidade interpretativa. A proposta é abrir uma conversa sobre diferentes caminhos possíveis para a criação vocal e cênica, oferecendo referências, experiências e ferramentas que possam inspirar artistas e pessoas interessadas no universo da interpretação.



**Inscreva-se
aqui**

Corpo Cena

DRAMATURGIA DO MOVIMENTO EM AS CENTENÁRIAS

(RJ)

18 E
19/09

10h às 13h

OFICINA



Foto João Casalino

Casa Salto

R. André Puente, 447 - Independência

20 vagas | Carga horária total de 6h

Ministrante Vanessa Garcia

Corpo Cena: Dramaturgia do Movimento é uma oficina prática que investiga o corpo como território de criação, presença e produção de sentidos. A partir de exercícios de consciência corporal, improvisação e composição, os participantes serão convidados a perceber como gestos, ritmos, pausas, palavras, memórias e estados corporais podem construir dramaturgia. A atividade compartilha procedimentos presentes no processo de criação e direção de movimento do espetáculo As Centenárias.



**Inscreva-se
aqui**

Há encontros que terminam quando as luzes se apagam. Outros permanecem nas palavras, nas histórias compartilhadas, nos caminhos que se cruzam e na memória de quem esteve presente.

Trajetórias em Cena

Trajetórias em Cena nasce desse desejo de preservar e ampliar aquilo que o teatro e a arte deixam como rastro: encontros, processos, afetos, pensamentos e histórias que continuam reverberando para além do palco. Em três programas de bate-papo mediados pela jornalista Carol Anchietá, o projeto reúne artistas, pesquisadores e parceiros que fazem parte da trajetória do Porto Alegre em Cena, criando um espaço de conversa sobre criação, memória, cidade e as diferentes formas de fazer e viver a arte.

Registrado durante a 33ª edição do Porto Alegre em Cena, o projeto transforma a conversa em documento e a memória em presença. São três encontros que percorrem diferentes territórios da criação artística, recuperando experiências e aproximando vozes que ajudam a contar a história de um festival construído ao longo de décadas.

O primeiro episódio volta o olhar para o Reside Alegre, programa dedicado aos processos de residência e criação, reunindo Monina Bonelli, Celso Curi e Paula de Renor, parte da equipe do Reside Alegre, composta ainda por Wesley Kawaai, Nara Lucia Maia e Sandra Possani. O encontro abre espaço para a poesia cotidiana das narrativas dos vizinhos da Rua Alberto Torres, na Cidade Baixa e o processo de criação de diversas ações, revelando como a arte pode tecer encontros e fortalecer territórios. No segundo episódio, a conversa celebra parcerias e trajetórias musicais que atravessam o festival. Participam o produtor e músico ar-

gentino Carlos Villalba, parceiro de longa data do Porto Alegre em Cena; o pianista, compositor, produtor musical, arranjador, pesquisador e jornalista Arthur de Faria; e a cantora e compositora Nina Nicolaiewsky, integrantes do elenco de Pampa Grande, espetáculo especialmente criado para a abertura desta edição do festival. Música, memória e criação se encontram para falar também sobre as pontes construídas entre artistas, cidades e países.

O terceiro encontro mergulha na obra de Caio Fernando Abreu, aproximando teatro, literatura e pesquisa. Participam Rogério Wandlerley, ator e palhaço integrante da Cênicas Cia. de Repertório, de Recife, que trouxe à edição o espetáculo Pela Noite, adaptado de um conto de Caio; o diretor Antônio Rodrigues, também de Recife, responsável pelo espetáculo Que Muito Amou, inspirado na obra do escritor; e Amanda Costa, pesquisadora, doutora em Literatura, astróloga e curadora gaúcha, cuja trajetória de amizade, pesquisa e estudo mantém viva uma relação profunda com a obra de Caio Fernando Abreu.

Mais do que registrar uma edição do festival, Trajetórias em Cena 2026 propõe um exercício de escuta. Escutar quem cria, quem pesquisa, quem produz, disponível gratuitamente no canal do festival no YouTube do Porto Alegre em Cena.



youtube.com/poemcenaoficial



10 A 18/09

Exposição Teatro, Tempo e Memória

TEATRO TEMPO MEMÓRIA

A Exposição "Teatro, Tempo e Memória" é um dos vários frutos oriundos do projeto "Arte Pública - Território e Memória", que levou a Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz a percorrer sedes de coletivos longevos de três estados da Região Sudeste do Brasil.

No mesmo ano em que vimos 40 anos de História do Grupo Vento Forte de São Paulo ser destruído por retroescavadeiras em menos de 40 minutos e também o Teatro de Container, sede da Cia Mungunzá, ser invadida por policiais para um despejo violento, esta exposição constitui uma visão sobre a atuação teatral de coletivos que marcaram a História do Teatro Brasileiro e a necessidade de ações que garantam a continuidade deste trabalho e preservem a memória do teatro de grupo brasileiro.

A Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz está com a Exposição 'Teatro, Tempo e Memória' aberta ao público interessado. O público visitante recebe o livro "Por Um Museu de Memórias da Cena - Incursões da Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz em acervos de grupos longevos do Teatro Brasileiro" do autor Clóvis Dias Massa. O livro é editado pelo selo Ói Nós Na Memória e as ações fazem parte da Etapa Memória do Projeto Arte Pública.

A Exposição, com curadoria da atuadora Tânia Farias e Paulo Flores, fica aberta à visitação pública durante os próximos meses, de terça a sexta-feira, no horário das 14 às 18 horas, na Terreira da Tribo (em seu novo endereço Av. Pátria 98, bairro São Geraldo).

A Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz, que há quase 50 anos vem r(e)xistindo no Sul do país, percorreu as sedes e espaços de memória de oito coletivos de teatro da região Sudeste: Tá na Rua (RJ), Teatro Oficina (SP), Grupo Galpão (MG), Sobrevento (SP), Cia Ensaio Aberto (RJ), Pombas Urbanas (SP), Engenho Teatral (SP) e Cia do Tijolo (SP) que trouxe as memórias do grupo Vento Forte de Ilo Krugli (RJ-SP).

Foram realizadas entrevistas gravadas em vídeo e visitas a sede dos grupos.

A Exposição "Teatro, tempo e memória" através de fotos e textos trás uma visão sobre a atuação teatral e ações de preservação da memória desses grupos longevos que tem marcado a história do Teatro Brasileiro. Entre os grupos retratados estão o Teatro Oficina, o Tá Na Rua, o Galpão.

Terreira da Tribo

Av. Pátria, 98 - São Geraldo

Dia 10 e de 15 a 18/09, das 14h às 18h
Dias 11 a 14/09, das 14h às 20h

Curadoria: Tânia Farias e Paulo Flores

Projeto Expográfico: Tânia Farias e Barbara Hoch

Projeto Gráfico: Barbara Hoch

Infraestrutura Expográfica: Juceli de Moraes

Atuadores: Alex Pantera, Clélio Cardoso, Eugenio Barboza, Marta Haas, Paulo Flores, Roberto Corbo e Tânia Farias

Coletivos: Teatro Oficina; Teatro Vento Forte;

Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz;

Engenho Teatral Grupo Tá Na Rua; Grupo Galpão;

Grupo Sobrevento; Grupo Pombas Urbanas;

Companhia Ensaio Aberto; Cia. do Tijolo

Homenagem Sandra Regina Steil (in memoriam)

Esta exposição foi realizada por meio da emenda parlamentar nº 39840005, no projeto Arte Pública: Território e Memória.

15 A
18/09

III Mostra SocioBioCotidiano

Artes do Corpo e Cena: Territórios, Alimentos e Transversalidades - UFRGS

A Mostra SocioBioCotidiano, Artes do Corpo e Cena fomenta a aproximação entre Arte, Ciência e Inovação, integrando há três anos o eixo formativo do festival Porto Alegre em Cena. A Mostra foi premiada em 2025 como destaque em Dança, Prêmio Açorianos. Consiste num alargado e potente conjunto de atividades: oficinas, painéis transdisciplinares, apresentação de trabalhos performativos, artísticos, reflexivos e a(r)tivistas, apresentação de seleção de trabalhos da Mostra anterior e Feira Gastronômica.

A Mostra, com as suas multifacetadas iniciativas, coloca em evidência a relação entre as artes do corpo e da cena, territórios, alimentos e transversalidades de áreas de conhecimento.

Em termos conceituais, os territórios envolvem as dimensões subjetiva-identitária e processos SocioBioCulturais, considerando a

inter-relação entre grupos humanos, não-humanos e ambiente, alteridades plurais. Mais do que lugares no sentido estrito do termo, Territórios são processos - dinâmicas socio-ambientais, culturais, históricas e econômicas em diferentes contextos. A transversalidade pode ser definida como processo onde múltiplas perspectivas se cruzam nos territórios, permitindo que sejam reconhecidos e dimensionados de forma ampla e complexa para promover sociedades mais justas, resilientes, criativas e equitativas. Os alimentos como transversalidades nos territórios se configuram em uma dimensão que conecta diferentes aspectos da vida, interrelacionando territórios rurais e urbanos, que podem estar associados ao fomento de saúde integral, das populações humanas e do ambiente.



Realização Porto Alegre em Cena e Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituições realizadoras na UFRGS: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - ESEFID - Curso de Dança |

CISADE - Centro Interdisciplinar Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento | DAD - Departamento de Arte Dramática da UFRGS |

Centro Cultural - Departamento de Difusão Cultural - Pró-reitoria de Extensão

Instituições apoiadoras na UFRGS: AsSsAN Círculo - Círculo de Referência em Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional | Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/ PGDR |

Curso de Especialização em Gastronomia Cultural

Parceria: Lendárea Espaço BioCultural

Coordenação/ Curadoria: Prof^ª. Cibele Sastre - ESEFID, Prof^ª. Claudia Sachs - DAD,

Prof^ª. Gabriela Coelho-de-Souza - Gastronomia Cultural/AsSsAN Círculo/CISADE

Design: Juliane Salapata | Edição de Vídeo: Eduarda Schneider

Equipe de Registro: Estúdio do CISADE | Bolsista do Projeto de Extensão UFRGS: Luísa Silveira Mota

Assistente de Produção - Feira SocioBioCotidiano: Aline Paz | Assistente de Produção - Comunicação: Luíza do Carmo

Colaboração de Produção: Ana Dangal | Produção Geral: Juliana Vicari e Pedro De Camillis

15/09

OFICINA

10h - 12h

Corpos D'Água - irrigando canais de percepção de si, com Cibeles Sastre e Juliana Vicari

Sala Pitangueira - Centro Cultural da UFRGS



Inscriva-se aqui

PAINEL

14h30 - 16h: PAINEL Eixo I

PAINEL EIXO I - Corpo e Clima, com Cláudia Zanatta, Junia da Matta e Aline Bueno

Auditório Ipê - Centro Cultural da UFRGS

MOSTRA

16h - 18h

Mostra de trabalhos Eixo I Corpo e Clima

Sala Pitangueira - Centro Cultural da UFRGS

16/09

OFICINA

10h - 12h

Estudos históricos da arte afro-latino-americano um espaço de invenção, com Suliê Ramos

Sala Pitangueira - Centro Cultural da UFRGS



Inscriva-se aqui

PAINEL

14h - 15h30

PAINEL EIXO II - Territórios, inclusão e transversalidades, com Elisângela Ananias, Celina Alcântara e Jorge Amaro S. Borges

Auditório Ipê - Centro Cultural da UFRGS

MOSTRA

16h - 18h

Mostra de trabalhos Eixo II Territórios, inclusão e transversalidades

Sala Pitangueira - Centro Cultural da UFRGS

OFICINA

10h30 - 12h

Movimento e Alimentos da Sociobiodiversidade,
com **Gabriela Coelho-de-Souza e Ana Dangal**
Sala Pitangueira - Centro Cultural da UFRGS



**Inscreva-se
aqui**

FEIRA

11h - 17h

Feira SocioBioCotidiano - Centro Cultural UFRGS

PAINEL

14h - 15h30

PAINEL EIXO III - SocioBioCotidiano, alimentos, inovação e territórios,
com **Tatiana Cardoso da Silva, Fernanda Poletto, Luana Duarte Teles**
e **Gustavo Corrêa** - Auditório Ipê - Centro Cultural da UFRGS

MOSTRA

16h - 18h

Mostra de Trabalhos do Eixo III SocioBioCotidiano, alimentos,
inovação e territórios - Sala Pitangueira - Centro Cultural da UFRGS

17/09

COMPOSTAGENS ARTÍSTICAS - 20h

Encerramento da III Mostra SocioBioCotidiano, Artes do Corpo e Cena
Teatro do Centro Histórico Cultural Santa Casa
Av. Independência, 75 - Independência

18/09



Foto Isadora Quintana



Foto Laura Testa



Foto Laura Testa



Foto Tom Peres



Foto Isadora Quintana



Foto Laura Testa

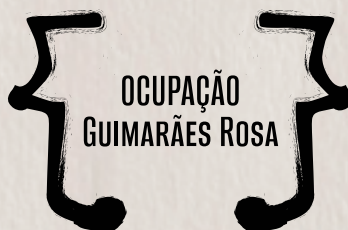


SOBRE AS OCUPAÇÕES

GUIMARÃES ROSA E CAIO F.: DOIS GIGANTES DA CULTURA BRASILEIRA

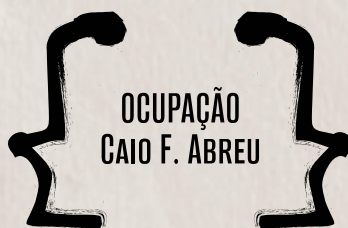
Dois renomados escritores brasileiros, separados por idades diferentes e linguagens distintas, João Guimarães Rosa e Caio Fernando Abreu, marcam o calendário cultural de 2026. O Porto Alegre em Cena junta-se ao coro de aplausos e elogios aos dois gigantes das nossas letras. Escrevendo diretamente para o palco ou sendo adaptados para o teatro são nomes constantes da cena brasileira.

Nada mais adequado do que estejam representados na programação do festival, através de peças, palestras e instalações, através do que chamamos de ocupações dentro da grade do festival.



11/09 Ser Tão
12/09 Riobaldo
13/09 No Meio do Redemunho
14/09 O Julgamento de Zé Bebelô
+
Bate-papo com Graça Craidy, (12/09), Luís Augusto Fischer (13/09) e Naia Oliveira (14/09)

Apresentado por um dos maiores atores brasileiros, Gilson de Barros, três espetáculos vão acontecer na Terreira da Tribo, dissecando o “Grande Sertão: Veredas” em três dias consecutivos e apresentações distintas. Simplesmente imperdível. Após as apresentações, grandes intelectuais gaúchos dissecam a obra e as inovações linguísticas do autor. Essa complementação, planejada e proposta por Naia Oliveira, trará ao festival vozes como Luís Augusto Fischer e Graça Craidy. Vale conferir na ficha técnica tudo o que vai acontecer, ea ficha completa dos participantes. Biscoito fino.



16/06 Sarau Voador
17 e 18/09 Pela Noite
19 e 20/09 Que Muito Amou

Sempre é emocionante participar do festival “Janeiro de Grandes Espetáculos” de Recife e testemunhar o carinho e a devoção que o autor gaúcho desperta. Por isso, dois espetáculos vão apresentar ao público gaúcho a nova geração teatral do teatro pernambucano, inclusive com uma estreia nacional. Conheço os atores e as equipes e asseguro que é emocionante ouvir as palavras de Caio com um sotaque tão bonito como é o sotaque desses trabalhos. Não é pouco. Completando a programação, um sarau dedicado a ele e sua obra provocativa, comandado por Deborah Finnochiaro e Roger Lerina fazem parte da homenagem. Acredite em mim: uma alegria imensa permeará todas essas ações. Imperdível. Momentos emocionantes, palavras à flor da pele Guimarães Rosa e Caio Fernando Abreu no Porto Alegre em Cena. Preste atenção, testemunhe ao vivo, descubra o prazer de conhecer mais e melhor a obra dos dois.

RESiDE

Alegre

CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA

O Reside Alegre retorna para mais uma edição do Porto Alegre em Cena. Desta vez, o território escolhido é a Cidade Baixa, na Rua Alberto Torres. Monina Bonelli, Celso Curi, Paula de Renor e Wesley Kawaai são recebidos por Nara Lucia Maia, artista e vizinha, que atua como embaixadora e articula a relação com a vizinhança. Juntamente com Sandra Possani, atriz e diretora teatral, responsável pela produção da ocupação.

Foi dado o início ao processo imersivo e intenso de criação dos conteúdos da ocupação Reside Alegre, a partir da escuta dos vizinhos e artistas locais envolvidos na ação. Esse processo de compartilhamento de histórias permanece aberto e contínuo até a finaliza-

ção dos conteúdos que são apresentados ao público. Nesta edição, convivemos com muitos artistas vizinhos, um grande diferencial do bairro.

Colecionamos histórias de infância, velhice, superação, memórias e sonhos. A partir dessas histórias, construímos ações artísticas envolvendo vizinhos, artistas ou não, e convidados da comunidade artística, que são apresentados ao público dentro do Porto Alegre em Cena.

No Reside Alegre, visitaremos algumas casas e suas histórias, celebrando a vida através de dispositivos cênicos.



NARA LUCIA MAIA

WESLEY KAWAAI

CELSO CURI

SANDRA POSSANI

MONINA BONELLI

PAULA DE RENOR

O PROCESSO

O primeiro passo para a construção das obras e ações do Reside é um processo de escuta e ausculta. Nesse contexto, um(a) morador(a) é escolhido(a) para atuar como Embaixador(a) do bairro, figura essencial na conquista e no envolvimento dos vizinhos. A articulação com o território acontece por meio de uma mediação local coordenada com o/a Embaixador(a) e com Monina Bonelli, Celso Curi, Paula de Renor e Wesley Kawaai junto aos vizinhos. Essa etapa inclui o mapeamento da área escolhida e a aproximação com os moradores da rua que se identificam com a proposta e a fortalecem.

A integração da comunidade se dá por meio de atividades artísticas, lúdicas e sociais: lanches na sede do projeto, entrevistas, rodas de conversa, happy hour e a criação de um álbum fotográfico coletivo com registros dos moradores. Tudo isso constitui o ponto de partida do processo criativo.

Em paralelo, ocorre o encontro com artistas locais e convidados, dramaturgos, encenadores, atores, cenógrafos, performers e figurinistas que colaboram a partir da escuta do território. As obras nascem desse diálogo e

buscam abordar temas e questões que se conectam de maneira sensível com os espaços e realidades da comunidade.

Espaços não convencionais, sejam eles públicos ou privados, casas, locais de trabalho, ruas, praças e bares se transformam em palcos de poesia e criação. Trata-se de um processo intensivo, que exige dos moradores um envolvimento profundo, mas de curta duração, o que torna sua realização viável e impactante, ao mesmo tempo em que transforma temporariamente o cotidiano da vizinhança. Lares se convertem em pequenos ambientes cênicos e o bairro como um todo passa a ser um palco vivo, a ser explorado e ressignificado.

Na segunda etapa, as obras e ações são apresentadas dentro do formato de festival. Cada criação é exibida três vezes por dia, durante dois dias consecutivos, em apresentações simultâneas, com duração de trinta minutos cada. O público pode montar seu próprio percurso diário com a ajuda de monitores. Todas as apresentações são gratuitas, com ingressos distribuídos antecipadamente.



Idealização: Monina Bonelli

Criação: Monina Bonelli e Celso Curi

Curadoria: Monina Bonelli, Celso Curi e Paula de Renor

Coordenação do projeto: Paula de Renor e Wesley Kawaai

Vizinha embaixadora: Nara Lúcia Maia

Produção artística: Sandra Possani

Coordenação técnica e produção: Fábio Cunha

Assistente de criação: Júlia Moreira

Produção Operacional: Odara Pimenta

PONTO DE ENCONTRO



PETROBRAS

**11, 12,
17, 18 e 19/09**

Zona Cultural

Av. Alberto Bins, 900 -
Centro Histórico

ENTRADA GRATUITA

O 33º Porto Alegre Em Cena segue com a tradição do festival de proporcionar o Ponto de Encontro Petrobras, um local de trocas e festividades que reúne público, artistas e técnicos, com apresentações, festas e performances.

Integrado ao conceito de arte e convívio do espaço Zona Cultural, o Ponto de Encontro Petrobras estará aberto durante cinco noites do Festival, oferecendo um tempo de estar juntos celebrando, com um cardápio exclusivo e artesanal.

A Zona Cultural é um espaço independente produzido por artistas da cena, inaugurada em março de 2023, na divisa entre o Centro Histórico e o Quarto Distrito de Porto Alegre. Como território criativo, representa não apenas um espaço de insistência e invenção nas artes cênicas, mas também sugere caminhos para o desenvolvimento sustentável de Porto Alegre, evidenciando o poder transformador da cultura e da arte em tempos que demandam novas perspectivas e imaginações do que a cidade e a arte podem ser.

*** ABERTURA DO BAR 20h**

*** ATRAÇÕES 21h30**



Acesse o
QR CODE
e saiba mais

Dia

11

KUMBIAYALA

Uma noite latino-americana para abrir a programação do Ponto de Encontro! A partir da mistura de sotaques, ritmos e corações latinos de 8 artistas de vários países da América do Sul brota o sabor da Kumbiyala. As interpretações variam desde as cumbias mais clássicas e de raízes colombianas, país onde a cumbia nasceu, até cumbias mais atuais de diversos países, tentando contemplar e abraçar os diferentes gostos de cumbieros. Da Cumbia ao Candombe, passando por ritmos Brasileiros, em uma noite que ninguém fica parado.



Foto Arquivo Pessoal

Dia

12

ATOS DE AUDÁCIA

A Destemida Casa de Audácia convida o público a celebrar a cultura Ballroom

A performance narra um pouco da história da Casa de Audácia dentro da comunidade passando pelas categorias que a representam juntamente aos símbolos e à ancestralidade que nutrem e movimentam o coletivo. Casa Audácia apresenta a Ballroom para além da competitividade, ainda que essa seja uma característica bastante presente, mas como uma potência política para a comunidade LGBTQIAPN+, negra e periférica. Uma tecnologia de sobrevivência que fornece linguagens artísticas como ferramentas e o baile como um espaço seguro para usá-las.



Foto Heitor Jardim

Dia

17

JURASSIC QUEENS

Noite de celebração da arte drag!

JURASSIC QUEENS chega no Ponto de encontro com uma animada alusão ao filme “O Parque dos Dinossauros”, em comemoração à quatro décadas de carreira de Castanha e Lauro e trinta de Charlene, que pela primeira vez trabalham juntos nos palcos mais convencionais da cidade. Neste novo espetáculo, apresentam cenas cômicas curtas e números musicais inéditos, inserindo também quadros relevantes de suas carreiras individuais. O resultado é um espetáculo de esquetes intercalado com canções dubladas, onde são homenageadas cantoras nacionais e internacionais.



Foto Joosh Fotografias

Dia

18



Foto Liege Ferreira

BATE SOPRA

Mistura de sopros, percussão, repertório autoral e energia de rua que aproxima todo mundo!

Celebrando seus mais de 10 anos de atividades ininterruptas, a Bate Sopra marca cada vez mais o seu espaço na cena da música instrumental independente. Ao longo da sua caminhada já se apresentou nas ruas e em diversos espaços culturais do sul, sudeste e distrito federal. Fanfara composta por instrumentos de sopro e percussão, a junção destes fatores musicais, somada à ocupação dos espaços públicos com alegria e luta, fazem com que a Bate Sopra mova centenas de pessoas nas suas apresentações.

Dia

19



Foto @dequadrosmicheli

BANDA KABALUERÊ

Todo o calor e energia das brasilidades que tanto amamos e temos orgulho!

Desde 2023 a banda ocupa os bares e casas de show da cidade. No baile da Kabaluerê, a música brasileira é celebrada e revisitada, lembrando os clássicos que marcaram. Dos hits dançantes aos sucessos românticos, a última noite do Ponto de Encontro, deseja fazer todo mundo cantar e dançar com a “Kabaluerê - brasilidades de vários sabores!”



20/09
21h

FESTA DE ENCERRAMENTO

A festa de encerramento do 33º Porto Alegre em Cena acontece na Academia de Samba Praiana, em uma noite de celebração que reúne música, dança e diferentes expressões da cultura de Porto Alegre.

O encontro contará com a participação de DJ ALICETE, DJ Faylon e Bloco do Beijo, convidando artistas, público e amantes da cena cultural para celebrar juntos mais uma edição do festival.

* ENTRADA GRATUITA

Academia de Samba Praiana

Av. Padre Cacique, 1559 - Praia de Belas



* **Retire seu ingresso aqui**



DJ ALICETE

BRASILIDADES DANÇANTES, CONTAGIANTES,
ESVOAÇANTES E DESEQUILIBRANTES

DJ FAYLON

AFRO-DIASPÓRICO, DANÇANTE,
PULSANTE, DIVERSO E ELETRIZANTE

BLOCO DO BEIJO

CELEBRAÇÃO CARNAVALESCA COM PERFORMANCES
COREOGRÁFICAS E ARRANJOS MUSICAIS QUE PARTEM
DE UMA MESMA PALAVRA: BEIJO. NA MISTURA DE
DIFERENTES REFERÊNCIAS DE RITMOS E BRASILIDADES,
O BLOCO FESTEJA O DESEJO E A LIBERDADE



A Escola que revolucionou o Carnaval de Porto Alegre, sendo por duas vezes Hors Concours, berço de histórias, sambas e carnavais, a Praiana pulsa há mais de 60 anos no coração da cultura popular de Porto Alegre.



PALCO



PETROBRAS



Foto Mauros Nascimento

HÁ ENCONTROS QUE SE TORNAM PARTE DA MEMÓRIA. ENCONTROS QUE APROXIMAM PESSOAS, DESPERTAM SENTIDOS E FAZEM DA ARTE UM TERRITÓRIO DE PERTENCIMENTO.

Na 33ª edição do Porto Alegre em Cena, a Petrobras participa como patrocinadora e estará presente em espaços de convivência ao longo do festival. Além do tradicional Ponto de Encontro Petrobras, que acolhe o público e integra a experiência de quem circula pelo evento, o Teatro Simões Lopes Neto recebe, durante o festival, a nomeação Palco Petrobras.

O **Palco Petrobras** reúne uma programação intensa e plural, com atrações da música e das artes cênicas. Um lugar onde diferentes linguagens se encontram, onde artistas e público compartilham presença e onde cada espetáculo pode abrir novas janelas para o imaginário.

A experiência começa antes mesmo de as luzes se apagarem. No saguão do teatro, o público contará com um foyer preparado com lounge Petrobras, com dispositivos para carregamento de celulares e um espaço próximo ao café, pensado para tornar a espera parte da experiência — um convite a chegar, encontrar amigos e viver a atmosfera do festival com conforto, antes da entrada na sala de espetáculos do 33º Porto Alegre em Cena, no Palco Petrobras 2026.

Ao lado do Porto Alegre em Cena, a Petrobras integra a realização desta edição, contribuindo para que o festival aconteça e para que essas experiências permaneçam.

EQUIPE DO 33º PORTO ALEGRE EM CENA

Coordenação Geral: Luciano Alabarse

Direção Geral: Letícia Vieira

Direção Geral de Produção: Claudia D'Mutti

-

Coordenação de Produção: Nina Picoli

Coordenação de Comunicação: Giulia Baptista

Coordenação Logística: Maria Bastos

Produção Logística: Renata Stein

Coordenação Técnica: João Fraga e Maurício Moura

Coordenação Cenotécnica: Rodrigo Shalako

Coordenação de Bilheteria: Eva Bandeira

Administração e Financeiro: Franciele Ângelo Vitória

Produção Administrativa: Maya Marqz

Formação de Plateia: Luciana Leão

Produção Conexões Formativas: Juliana Johann

Programador de Espetáculos de Fortaleza: Fernando Zugno

Produção Operacional: Odara Pimenta e Vinicius Alves

Assistente: Lisiée Magagnin

-

Curadoria Programação Local: Adriana Jorgge (representante do DAD/ UFRGS),
Gabriela Munhoz, Luísa Rosa Dias e Rodrigo Marquez (representante do SATD)

Técnicos: Alex Limberger, Alexandre Saraiva, André Winovski, Anilton Souza, Isabel Ramil, Bruna Casali,
Carol Zimmer, Cristiano Adeli, Danilux, Daniel Fetter, Gustavo Baggio, Henrique Strieder, Jorge Hunger,
Leandro Gass, Leandro Pires, Lincoln Camargo, Vigo Cigolini, Vinicius Lopes e Wagner Duarte

Cenotécnicos: Alex Zardin, Bruno Cunha, Chico Macalão, Du Pascal, Eder Ramos,
Jony Pereira, Sérgio Dornelles e Thiago Valentini

Produção de Palco: Alex Limberger, Carol Martins, Duda Custódio, Fábio Cunha, Guilherme Gonçalves,
Gustavo Dienstmann, Júlia Oliveira, Juliana Kersting, José Canabarro, Kairo Ferreira, Lisi Brandt,
Priscilla Colombi, Rafaela Fisher, Sil Maciel, Silvia Maciell, Vinicius Mello e Roze Paz

Anjos: Ajeff Ghenes, Bárbara Scola, Cacau Marzulo, Fernanda Petit, Gabriel Faryas, Jo Ovadia,
Jordan Maia, Juliano Barros, Luka Machado, Marcelo Manique, Morgana Baldissera e Vanessa Fiuza

Bilheteiros: Diane Escobar, Eva Pereira, Giovanna Pereira, Helen Escobar, Liege Pereira,
Melissa Veleda, Nádia Lopes, Tatiane Fonseca e Wagner da Fonseca

Tiqueteira: TRI.RS

-

Publicação Gaúchos em Cena - 11ª edição

Biografada: Adriane Mottola

Escritora: Juliana Wolkmer

Editores: Libretos

COMUNICAÇÃO

Identidade Visual, Design Gráfico e Site: Camila Ozio | Ozio Design

Assessoria de Imprensa: Jéssica Barcellos e Flávia Cunha

Coordenação de Redes Sociais: Dani Hil | Trevo.cc

Designer Redes Sociais: Israel Machado

Equipe Agência Trevo.cc Real Time: Nathalia Severo, Vitória Bonatto, Santiago Vieira, Paloma Sanchez e Priscila Sírío

Tráfego Pago: Agência N

Equipe Agência N: Ana Clara Bueno, Nathália Nunes da Conceição e William Sutil

Fotógrafos: Adriana Marchiori, Diogo Vaz, Isadora Quintana, Laura Testa, Michéli de Quadros e Tom Peres

Vídeo: Framers Audiovisual

-

ACESSIBILIDADE

Acessibilidade / Libras - Para Todos Acessibilidade

Equipe de Intérpretes: Ângela Russo (coordenação), Amanda Alfaia, Camila Vargas, Celeste Ritt, Evelyn Barrufe, Lucas Fialho, Luiz Daniel Dinarte, Paula Cardoso, Patrícia Ughi e Victória Conceição

Acessibilidade / Audiodescrição

Produção de Audiodescrição: OVNI Acessibilidade Universal e Mil Palavras

Coordenação de Produção: Mimi Aragón

Roteiro e Narrção: Letícia Schwartz, Milena Eich, Mimi Aragón e Rodrigo Teixeira

Consultoria: Leonor Moutinho, Manoel Negraes e Rafael Braz

Produção: Juliana Prestes e Thayse Benedet

-

RESIDE ALEGRE

Idealização: Monina Bonelli | **Criação:** Monina Bonelli e Celso Curi | **Curadoria:** Monina Bonelli, Celso Curi e Paula de Renor | **Coordenação do Projeto:** Paula de Renor e Wesley Kawaai | **Vizinha Embaixadora:** Nara Lúcia Maia | **Direção de Produção Artística:** Sandra Possani | **Produção:** Fábio Cunha | **Produção de Conteúdo em Redes Sociais:** Miriã Possani | **Produção Operacional:** Odara Pimenta

Residência Artística: Alunos da UFRGS - Curso de Graduação em Teatro

Parceria: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS - Curso de Graduação em Teatro. Coordenação: Professora Cristiane Werlang

O Reside Alegre conta com a participação especial de diversos artistas gaúchos convidados e moradores da Rua Alberto Torres

-

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Prefeito Sebastião Melo | Vice-Prefeita Betina Worm | Secretária Municipal de Cultura Liliana Cardoso Duarte | Secretário-adjunto Fábio Bandeira Machado | Chefe de Gabinete Alexsandra Conte | Assessoria Técnica de Artes Cênicas Breno Ketzer Saul | Assessoria de Comunicação Cleber Saydelles e Ivani Schütz

-

Gestão de Financiamento: Primeira Fila Produções e Voz Cultural

Gestão Cultural: Primeira Fila Produções

BARU
COZINHA BRASILEIRA



ODENE
Jodo telles forvaldo

BAH

press
BAR RESTAURANTE



JUSTO



SELECIONADOS
Uniagro

Bar Lider
CHOPP

DIONISIA
RESTAURANTE VINHOBAR



suprem

Vida&Saúde



Cosás
BuenAs!



SATTVA
alimentos orgânicos



PARCEIROS GASTRONÔMICOS

Baru	@barucozinhabrasileira
Angélica	@angelicapoa
Ocidente	@ocidentealmoço
Bah	@bah_restaurante
Press	@pressgastronomia
O Xiss	@o_xiss
Justo	@justorestaurant
Agulha	@radioagulha
Uniagro	@selecionadosuniagro
Bar Líder	@barliderchopp
Dionísia	@dionisiavinhoegastronomia

-

APOIO GASTRONOMIA

Café Cantante	@cafe_cantante
Bar do Beto	@bardobetopoa @bardobeto.cb
Fontana	@ristofontana
Suprem	@suprempoa
Vida e Saúde	@vidaesauderestaurante
Temperatto	@temperattoestaurante
República Grill	@republicagrillrestaurante
Pedrini	@botecopedrini
Cosás Buenas	@buenas.poa
Tauta	@tautarestaurante
Boteco Histórico	@botecohistorico
Piccolo Tedesco	@piccolotedesco
Migra	@migra.poa
20/9	@20barra9
Terezas Café	@terezascafe
La Tasse	@vivalatasse
Sattva Alimentos Orgânicos	@sattvaorganicos
West 4th Café	@west4thcafe

-

APOIO HOSPEDAGEM

Rede Master	@masterhoteis
Art Hotel	@art.hoteltransamerica

master
HOTÉIS

Art. Hotel

Transamerica
Collection

Homenagem a quem faz a cena acontecer.

O SATED/RS presta reconhecimento a todas as trabalhadoras e trabalhadores das artes cênicas que dedicam sua vida à construção da cultura: artistas, técnicos, produtores, iluminadores, sonoplastas, cenógrafos, figurinistas, contrarregras, maquiadores, operadores, professores, diretores e tantos outros profissionais que sustentam diariamente o teatro, a dança, o circo e o audiovisual.

Cada espetáculo só acontece porque existe uma rede de pessoas que cria, monta, ensaia, ilumina, sonoriza, produz, organiza e resiste.

Em tempos de desafios, seguimos reafirmando a importância da valorização profissional, da memória cultural e da defesa das artes cênicas como trabalho, direito e expressão fundamental da sociedade.

Nosso reconhecimento e respeito a toda categoria que faz da arte sua presença no mundo.

SATED/RS

Sindicato dos Artistas e Técnicos em
Espetáculos de Diversões do Estado do Rio Grande do Sul



DIVERSIDADE

PERTENCIMENTO

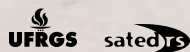
RESISTÊNCIA



Apresentado por



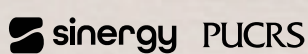
Apoio Institucional



Apoio



Apoio Cultural



Produção



Patrocinador



Financiamento



Realização



Cada escolha deixa um rastro. No Porto Alegre em Cena, acreditamos que consumir com consciência e descartar com responsabilidade são gestos que cultivam um futuro mais sustentável.